



ESCOLA SUPERIOR INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

À distância de um clique

Laboratório de Investigação Jornalística

Docente: **Ana Leal**



Guia de Reportagem Televisiva

Pandora Guimarães

Turma B de Jornalismo, nº 6094
10 de Janeiro, 2011

Índice

1. Apresentação da Reportagem 3	6.2 Caso 2 35
1.1 Tema	6.2.1 Entrevista de Daniel Batalha
1.2 Título	6.2.2 Imagens Gerais
1.3 Objectivo	6.2.3 Música
1.4 Meio	
2. Fase da Investigação 6	6.3 Caso 3 36
2.1 Estudos de especialistas na área da Comunicação	6.3.1 Entrevista de Anabela Pereira
2.2 Internet: procura de casos	6.3.2 Imagens Gerais
	6.3.3 Música
3. Primeiros Contactos 11	6.4 Caso 4 38
3.1 Primeira fase de contactos	6.4.1 Entrevista de Gonçalo Brito
3.2 Resumo dos casos escolhidos	6.4.2 Imagens Gerais
	6.4.3 Música
4. Processo de Convencimento 13	6.5 Caso 5 40
	6.5.1 Entrevista de Gina Geadas
5. Entrevistas realizadas	6.5.2 Imagens Gerais
5.1 Perfil de Ema Gonçalves 14	6.5.3 Música
5.1.1 Desafio 18	
5.2 Perfil de Daniel Batalha 18	6.6 Utilização de Fotografias 44
5.3 Perfil de Anabela Pereira 21	
5.4 Perfil de Gonçalo Brito 24	7. Fio Condutor 45
5.5 Perfil de Gina Geadas 27	7.1 Desafios propostos
	7.2 Criação de uma página do Facebook
	7.3 Criação de álbuns e adicionar amigos
	7.4 Utilização do chat
	7.5 Criação de um texto para um blogue
6. Imagem 33	8. Estrutura 49
6.1 Caso 1 33	8.1 Genérico 49
6.1.1 Entrevista de Ema Gonçalves	7.2 Fio Condutor 51
6.1.2 Imagens Gerais	7.3 Final 52
6.1.3 Música	7.4 Ficha Técnica 53
	7.5 Reflexões Finais 54

I. Apresentação da Reportagem

I.1- Tema

Esta reportagem começou com um factor contra ela: falta de tempo. Por essa razão, precisava de encontrar um tema actual, interessante e desafiador, mas que ao mesmo tempo conseguisse encontrar testemunhos de forma rápida.

Nós vivemos numa sociedade em que as novas tecnologias tomam proporções galopantes. A internet mudou a vida de muitas pessoas e existem vários estudos acerca do impacto que esta nova plataforma teve na sociedade. Por ser um meio “à distância de um clique”, enquadrava-se nas características que eu estabeleci ao início.

Abordar as relações virtuais que se estabelecem na internet é um tema interessante. O desafio estava em perceber os motivos que levam as pessoas a procurar amigos ou companheiros online e que repercussão é que essa decisão teve nas suas vidas.

O objectivo não é abordar apenas relações amorosas (isso seria banalizar a reportagem, pois já tem sido abordado), mas sim pegar também numa vertente profissional, criadora de grupos de apoio e como um meio poderoso para ultrapassar a crise.

Existem perigos inerentes quando estabelecemos um elo com alguém escondido atrás de um computador, mas também poderá haver benefícios de o fazer? E como é que se pode evitar alguns desses perigos quando falamos com alguém desconhecido? Estas e muitas outras perguntas irão ser respondidas ao longo da reportagem para que esta não seja apenas interessante, mas também um espelho da sociedade do séc. XXI e um ponto de informação útil.

I.2 - Título

“À distância de um clique”, porque a reportagem é sobre isso mesmo. Relações virtuais que se escondem por detrás de um computador e que se estabelecem entre pessoas em dois locais distintos do globo. Isto só é possível porque existe a internet e esta se tornou o elo de muitas amizades e relacionamentos amorosos.

Por outro lado, os negócios são agora mais fáceis. A publicidade de produtos, a sua venda e consequente exportação está agora à distância de um clique. E a vida dos próprios media? O tempo e espaço deixam de fazer sentido na internet e para mostrar essa evidência escolhi o título: “à distância de um clique”.

I.3 - Objectivo

O objectivo desta reportagem era mostrar o “mundo da internet”. Os jovens estão familiarizados com esta nova ferramenta que estabelece contactos entre pessoas em todo o mundo, mas e a camada mais velha da sociedade? O desafio também passa por conseguir criar uma reportagem em que os jovens se identifiquem e se revejam nos testemunhos (aprendendo também a criar algumas defesas para a sua própria segurança) e que os mais velhos (que geralmente são mais cépticos em relação aos benefícios das relações virtuais) vejam que a internet pode ser utilizada de forma segura e que nos faça sentir integrados na sociedade e felizes.

É interessante ver uma reportagem que demonstre quais as alterações tanto na sociedade como no nosso espaço doméstico com o surgimento desta nova plataforma. Por isso, tinha vários objectivos em mente.

Havia um objectivo central que só iria dar mais vida a esta reportagem: encontrar todos os meus testemunhos através da internet (redes sociais, blogues, pesquisa online, etc). Para diversificar os testemunhos e enriquecer este projecto tinha objectivos estabelecidos:

- um jovem que fosse viciado na internet e tivesse como hábito estabelecer relações virtuais em vez de conhecer pessoas da “forma tradicional”. Tinha de ter já tido vários encontros com pessoas conhecidos através da internet;
- uma pessoa mais velha que tivesse casado com alguém que conheceu na internet;
- um jornalista que trabalhe na plataforma online e esteja disposto a falar nas maiores facilidades e dificuldades no exercício da sua profissão;
- uma pessoa que através da internet tenha criado um grupo de apoio com pessoas que não conhecia sem ser no mundo virtual e que posteriormente tenha conhecido pessoalmente;
- uma pessoa idosa que tenha frequentado a faculdade para idosos e que tenha tido uma disciplina de informática.

Se não estivéssemos em altura natalícia, tinha como objectivo contactar a própria faculdade de idosos e participar numa das aulas de informática. No entanto, estará fechada até à data de entrega do projecto. Ainda não tinha delineado o meu fio condutor e aguardei até falar com os entrevistados.

I.4 - Meio

Esta reportagem destina-se ao meio televisivo, um meio exigente tanto a nível técnico como de conteúdo. É sem dúvida o meio mais difícil para persuadir os entrevistados a ser filmados. O facto de este tema ser relativamente fácil de abordar, confere também alguma segurança aos entrevistados em expor os seus sentimentos. Como o objectivo da reportagem é chegar ao maior número de pessoas visando alterar algumas ideias pré-concebidas e ajudar pessoas, então sem dúvida que a televisão é o melhor meio.

A maior parte das entrevistas teriam de ser feitas primeiro apenas com o jornalista e o entrevistado. Só futuramente é que se agendaria um dia para se fazer as gravações. A ideia é criar uma relação de confiança e maior intimidade com os testemunhos.

2. Fase da Investigação

A pesquisa para a reportagem processou-se em duas etapas. Primeiro acedi a estudos de especialistas na área da comunicação para perceber a que conclusões é que tinham chegado acerca do uso da internet. Saber que problemáticas é que se geram em torno desta plataforma era essencial para saber quais as perguntas a fazer aos meus entrevistados.

Posteriormente, tinha de proceder a uma pesquisa na internet para encontrar pessoas que quisesse entrevistar. Faz todo o sentido recorrer a este meio na medida em que estou a tentar passar a ideia de que a internet possibilita-nos encurtar distâncias e encontrar pessoas de todo o mundo. Já sabia que tipo de pessoas é que precisava encontrar e tinha a possibilidade de recorrer a redes sociais, blogues, motores de busca, entre outros, para encontrá-las.

2.1 – Estudos de especialistas na área da Comunicação

“The Internet in Everyday life”, 2001, Estudo etnográfico da internet no Canadá, por Maria Bakardjieva e Richard Smith

- Chegou-se à conclusão que a internet era usada para resolver alguns problemas, podendo as pessoas até procurar pertencer a grupos de apoio online. Alguns problemas identificados foram:

1. Isolamento: por doença, casamento disfuncional, pai solteiro, desemprego, etc.
2. Afastamento: emigração, imigração, etc.
3. Desmotivação no emprego: sem objectivos, estagnação, etc.
4. Desmotivação em casa: donas de casa, etc.
5. Família dispersa pelo mundo
6. Partilha de sentimentos: falta de identificação com as pessoas que o rodeiam.

“Parental mediation of children’s Internet use in Different European Countries”, por Lucyna Kirwill

- Apesar de alguns aspectos da mediação parental estarem relacionados com experiências de risco, a sua eficácia depende da cultura de socialização de cada país, por si só. Uma estratégia eficaz num país pode ser ineficaz noutro.
- Maior mediação parental equivale a menor risco de conteúdos de risco (pelas crianças) na própria casa (no geral).

“Virtual Friendship and the New Narcissism”, por Christine Rosen

- Em 1967, o sociólogo e psicólogo Stanley Milgram de Harvard, conhecido por experiências anteriores em Yale, publicou os resultados de um estudo sobre a conexão social, a que chamou "experiência do pequeno mundo". "Suponhamos duas pessoas do mundo, a pessoa X e a pessoa Z", ele perguntou: " quantas ligações intermediárias são necessárias antes de X e Z ficarem conectados? " A pesquisa de Milgram, determinou um número médio de 5,5 conexões. A ideia de que estamos todos conectados por "seis graus de separação" (a frase mais tarde popularizada pelo dramaturgo John Guare) é agora de sabedoria convencional. Duncan J. Watts, professor da Universidade de Columbia, testou a teoria de Milgram usando o email e funcionou.
- Em 2006, numa pesquisa com usuários do Facebook da universidade de Acquisti e Gross, estes detectaram que mesmo os alunos que alegavam serem mais preocupados com sua privacidade, ou seja, os que se preocupavam sobre "um cenário em que um estranho sabia o horário das suas aulas e onde viviam " - cerca de 40 por cento posta o seu horário das aulas, cerca de 22 por cento posta o seu endereço, e quase 16 por cento publicaram ambas as coisas
- Esse perigo foi notícia em Julho de 2007, quando o MySpace encontrou no seu sistema 29 mil criminosos sexuais que usaram os nomes reais para se registarem. E não há nenhuma maneira de saber quantos criminosos sexuais estão registados sob nomes falsos.
- Há também riscos profissionais ao colocar demasiada informação sobre nas redes sociais. Uma pesquisa realizada em 2006 por pesquisadores da Universidade de Dayton descobriu que "40 por cento dos empregadores dizem que consideram o

perfil do Facebook de um potencial empregado como parte de sua decisão de contratação”.

- A "amizade" das redes sociais é pública, fluida e promíscua, mas estranhamente burocratizada. A amizade nestes locais concentra uma grande quantidade de recolha e gestão das pessoas que conhecemos. O MySpace, por exemplo, foi concebido para incentivar os usuários a reunir tantos amigos quanto possível. Isto promove uma forma de aquisição de amigos frenética. Há pessoas que competem e se vangloriam pelo número de amigos. A frase universalmente encontrada no MySpace é, "Thanks for the add!".

- O impulso de recolher o maior número de "amigos" não é uma expressão da necessidade humana de companheirismo, mas da necessidade de status.

World Internet Project (WIP), Portugal 2010

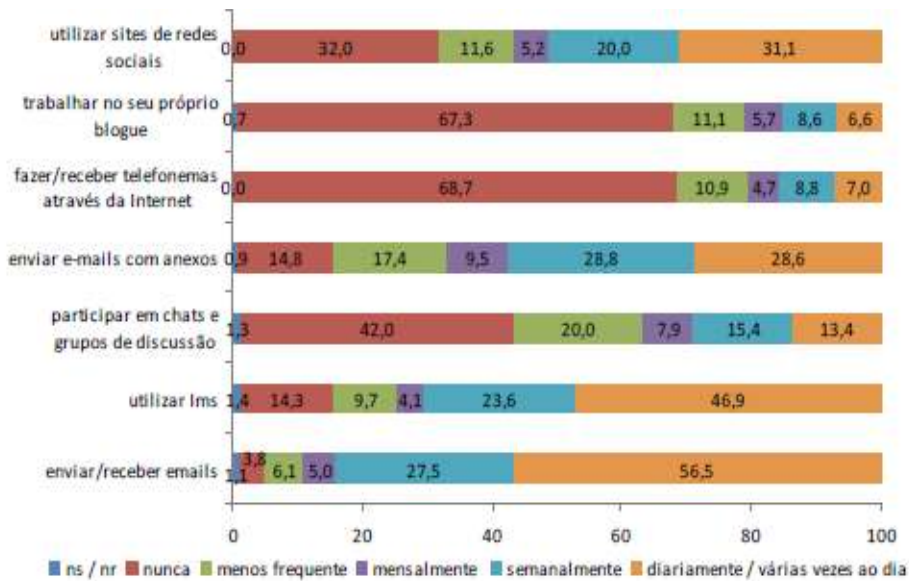
- Entre 2003 e 2010, o número de utilizadores da internet aumentou de 29% dos portugueses para quase 45%.

- Ter um blogue e fazer telefonemas pela internet são as acções menos utilizadas pelos cibernautas. No entanto, menos de 4% dos portugueses não enviam emails dependendo-se que se tornou uma prática comum.

- Os mais novos são os que mais utilizam esta plataforma, sendo os mais velhos os que menos utilizam.

- Os estudantes e os profissionais de técnicos superiores são os que mais utilizam a internet.

- As pessoas mais velhas são as que mais enviam emails com anexos. Já as redes sociais são mais utilizadas pelos mais novos.



Fonte: [http://www.umic.pt/images/stories/noticias/Relatorio_LINI_UMIC_Internet PT.pdf](http://www.umic.pt/images/stories/noticias/Relatorio_LINI_UMIC_Internet_PT.pdf)

Práticas e motivações de uso da internet

- Em termos médios, os utilizadores da internet despenderão semanalmente 6 horas e 30 minutos na internet, a maioria das quais dedicadas a pesquisas em sítios.
- A questão da pornografia na internet é uma das mais polémicas e exploradas no debate acerca das potencialidades e perigos deste novo recurso tecnológico. Os utilizadores portugueses (cerca de 75%) concordam que muita gente utiliza a internet para ver pornografia de adultos, sendo que 10% não têm uma opinião formada sobre o assunto ou não desejam responder.

Fonte: http://www.cies.iscte.pt/linhas/linha2/sociedade_rede/pdf/cap2.pdf

2.2 – Internet: procura de casos

Utilizei as redes sociais (mais precisamente, o Facebook) para encontrar um jovem viciado na internet e uma pessoa mais velha que tivesse casado com alguém que tivesse conhecido no “mundo virtual”. Para isso, acedi aos meus próprios contactos pessoais e pesquisei os perfis. Utilizei mensagens através do Facebook para contactar com as pessoas e assim, encontrei as duas pessoas que queria entrevistar:

- Daniel Batalha, 22 anos, tem 1336 amigos no Facebook de vários países diferentes e tem 1844 fotos na sua página.

- Anabela Jesuino Pereira, portuguesa mas residente no Canadá desde a adolescência. Casou com um português que conheceu através da internet e vivem actualmente juntos no Canadá.

Para encontrar uma pessoa que tivesse criado um grupo de apoio recorri aos blogues. Foi aí que encontrei a Gina Geadas. Uma mulher que sofreu de obesidade mórbida durante a adolescência e que acabou por expor os seus problemas num blogue, inclusive a intervenção cirúrgica que se submeteu. Na verdade, a adesão de pessoas com o mesmo problema foi tanta que a Gina acabou por criar o grupo XXLight e fez laços com essas pessoas que não conhecia, chegando a marcar diversos encontros. Isso deu-lhe ainda mais força para prosseguir com a sua luta e acabou por ajudar outras pessoas durante o mesmo processo.

Ver: <http://www.outroladodoespelho.blogs.sapo.pt>

Para encontrar um jornalista que trabalhe na plataforma online utilizei o motor de busca da Google e encontrei uma pessoa que já tinha tido o prazer de conhecer, mas que não tinha o contacto: o jornalista Gonçalo Brito. É a pessoa indicada para falar neste tema, pois dá aulas de Jornalismo Digital no Cenjor, é editor na revista online da TMN (Guestlist) e trabalha como freelancer para a G2B2 Wordpress.

A única pessoa que faltava era uma pessoa idosa que tivesse frequentado a faculdade para idosos e que tivesse tido uma disciplina de informática. Não tive de recorrer à internet porque usei contactos pessoais. A Ema Gonçalves tem 72 anos e o ano passado tinha aulas de informática na Academia em Cascais. Este Natal decidi comprar um portátil só para si e poder continuar a aprender. Não tem Facebook, o que será excelente para iniciá-la. Um desafio que muito provavelmente se poderia tornar no meu fio condutor.

3. Primeiros Contactos

3.1 – Contactos efectuados

Fui eu que fiz todos os contactos, apresentando o projecto que tinha em mãos e qual os meus objectivos. Coloquei sempre uma prioridade: todos tinham de identificar-se (não queria identidades escondidas) e dar o nome verdadeiro.

Os primeiros contactos foram feitos por mensagem através do Facebook (excepto a Ema que não o tinha), pois era o meio mais fácil para conseguir o contacto telefónico. A Gina não tinha nenhum contacto pessoal no seu blogue, mas quando coloquei no motor de busca o grupo que criou – XXLight – encontrei-o no Facebook e consegui enviar-lhe uma mensagem.

A Ema, que não tem Facebook, foi contactada por telemóvel.

A **Gina Geadas** concordou marcar um encontro (apesar da época natalícia) na Gare do Oriente. Concordou logo em aceder a uma entrevista, pois sentia-se à vontade em falar sobre o assunto.

A **Anabela Jesuíno Pereira** esteve recentemente de férias em Portugal e concordou fazer a entrevista. Apesar de ser um tema algo delicado (até porque os pais não sabem como conheceu o marido), confiou na futura jornalista e acedeu receber-me em casa dos sogros, em Santarém. Alguns pormenores foram mais tarde ajustados via telefone (Portugal – Canadá) devido ao problema de distância.

O **Daniel Batalha** está actualmente a estudar Direito em Coimbra e também não se importou de ceder o seu testemunho. No entanto, foi passar as férias de Natal para casa do pai - no Porto – onde teríamos de proceder à entrevista.

O **Gonçalo Brito** não mostrou relutância em ser entrevistado, mas a proximidade com o Natal e a confusão nas ruas de Lisboa atrapalharam um bocadinho o encontro. Marcámos um dia na Marina do Parque das Nações, mas infelizmente ao final do dia o trânsito não permitiu esse encontro. Por estarmos numa altura em cima do Natal, acabei por fazer a entrevista via online.

A **Ema Gonçalves** inicialmente mostrou alguma relutância em dar o seu testemunho, chegando a indicar antigas colegas de informática na Academia. No

entanto, após explicar os objectivos do trabalho, acabou por ceder e marcar um encontro na sua casa, em Cascais.

3.2 – Resumo dos casos escolhidos



Anabela Jesuíno Pereira - Casamento Online

- Vivia no Canadá e casou com um português que conheceu na internet.
- Utilizava chats para se manter ligada a Portugal.



Daniel Batalha - Viciado na Internet

- Passa 10h por dia ligado à internet.
- Fala online com pessoas de países diferentes.



Gina Geadas - Criou grupo de apoio

- Era uma céptica em relação à internet e agora ela é a sua vida.
- Criou um grupo de apoio online sem ter noções de informática.



Ema Gonçalves - Idosa quer aprender

- Tem 72 anos e frequentou um curso de informática por iniciativa própria.
- Comprou um computador há pouco tempo para continuar a aprender.



Gonçalo Brito - Jornalista Digital

- Jornalista que trabalha na plataforma online.
- Dá formação no Cenjor e é editor da revista online da TMN.

4. Processo de Convencimento

O processo de convencimento desta reportagem não mostrou grandes complicações, principalmente porque era um tema que as pessoas sentiam conforto em falar e porque lhes modificou a vida para melhor.

O mais complicado foi arranjar uma pessoa idosa que quisesse partilhar as suas experiências, pois devido à idade, sentiam relutância em expor a sua identidade. Para mim, não fazia sentido isso acontecer nesta reportagem. Se o meu objectivo era incentivar os idosos a aprenderem a usar esta nova plataforma, não podia pôr uma pessoa que de certa forma sentia “vergonha” em achar que a internet era importante para ela. O medo de algum preconceito existente em relação aos idosos, até por parte da família, pesou um pouco. Felizmente, encontrei alguém que podia quebrar esta barreira e mostrar uma visão diferente – a Ema Gonçalves. O próximo obstáculo, seria convencer a Ema a fazer um Facebook (com a minha ajuda) e a utilizar outras ferramentas da internet para seu benefício.

5. Entrevistas realizadas

Como um dos objectivos é deixar os entrevistados falar livremente, como numa conversa, e esquecerem-se que estão a ser filmados. Usaria o microfone de lapela.

5.1 Perfil de Ema Gonçalves

Objectivo: O meu objectivo com o testemunho da Ema é quebrar preconceitos acerca do uso da internet pelos idosos. Mostrar uma visão diferente e a naturalidade com que esta pessoa diz que quer aprender mais sobre estas “modernices” é um testemunho fundamental para a reportagem. Saber quais são as maiores dificuldades que ela enfrenta ao tentar aprender mais sobre esta tecnologia; se sente algum preconceito; o porquê da curiosidade e o que acha que a sua vida mudaria se aprendesse a utilizar melhor a internet são os pontos-chave desta entrevista. A Ema tem um espírito de criança e isso transparece no seu testemunho.

“Isto é muito interessante. É preciso é agente perceber”. Uma das paixões desta mulher é as novas tecnologias, como a internet, mas tem conhecimentos mínimos de informática, principalmente por causa da idade em que começou a usá-las. Ema Gonçalves tem 72 anos e reformou-se há 6. Trabalhou durante muitos anos em estética e os seus conhecimentos de informática sempre foram nulos, até porque não existiam computadores na altura ou não estavam tão desenvolvidos e acessíveis como nos dias de hoje.

Sempre foi considerada uma mulher muito moderna para a época em que nasceu. Nasceu numa pequena aldeia do Algarve, no Azinhal, e a infância não se mostrou fácil. Na altura, as mulheres dependiam financeiramente dos maridos e ficavam em casa a cuidar dos filhos. Mas não a Ema que decidiu criar uma clínica de estética com uma sócia; casou-se e divorciou-se, acabando por criar uma filha sozinha e dar apoio ao outro filho que decidira ficar com o pai.

Nunca tinha tocado em nenhum computador, por falta de necessidade e de curiosidade. Foi há menos de 15 anos que a Ema teve o seu primeiro contacto com uma destas máquinas, no seu último emprego antes de se reformar. Isso fez com que a Ema ganhasse interesse em aprender mais, mas não tinha computador em casa e vivia

sozinha: “primeiramente não foi a internet que me interessou, mas sim o computador devido à necessidade de escrever. Como não tinha uma máquina de escrever, eu achei que o computador era ótimo porque escrevia e ficava o assunto resolvido.”

Embora a sua necessidade passasse em primeiro lugar pelo desejo de ter uma máquina para escrever - até porque fazia cartas numerológicas para familiares e amigos - o desejo por aprender a trabalhar com a internet não tardou a chegar: “eu comecei a achar que era engraçado porque ouvia muita gente a dizer que tinha procurado uma receita na internet, tinha procurado a casa de não sei quem na internet, tinha procurado o caminho para chegar não sei aonde pela internet... Eu comecei a ver que havia uma estrada por onde todos caminhavam e eu não sabia sequer onde é que ela ficava, para onde ia e sentia que estava a ficar desactualizada.”

Quando se reformou, Ema tinha feito planos para aprender mais sobre as novas tecnologias, mas não tinha ninguém que lhe ensinasse e as suas posses económicas não lhe permitiam tirar um curso: “depois de eu estar reformada era diferente porque também tinha mais tempo para fazer esse tipo de coisas”.

Um dia, vê um anúncio sobre um curso de informática promovido para idosos e sem custos. Inscreveu-se, embora fosse uma coisa básica que durava apenas 3 dias, mas aquilo não conseguiu satisfazer as suas necessidades: “eu já trabalhava com o computador como processador de texto. Não sabia fazer mais nada e aquilo que aprendi no curso pouco mais me adiantou.”

No entanto, este curso fez com que se divertisse um pouco e conhecesse uma pessoa que lhe falou numa Academia em Cascais, perto de casa - uma faculdade para idosos que pertence à Cruz Vermelha. Este espaço foi criado para as pessoas mais idosas se entreterem durante o dia com actividade como jardinagem, artes, informáticas, línguas estrangeiras, história e cultura, yoga, etc.

A Ema ficou entusiasmada por poder finalmente aprender mais sobre computadores e decidiu inscrever-se um ano lectivo em Japonês, Inglês, Espanhol, Plantas Aromáticas e Medicinais e Informática. Gostou tanto da experiência que depois desse ano, seguiu-se outro. Conhecer outras pessoas com os mesmos interesses, participar em saídas de grupo e aprender a mexer em computadores foi importante para a Ema recuperar do choque que é entrar na reforma. Confessa que não era das mais disciplinadas e que nem sempre fazia os trabalhos de casa, mas ser rebelde é uma característica que a acompanha desde pequena. Não seria agora com 72 anos que isso se modificaria.

A Ema acompanhou os colegas de carteira na cadeira de informática e diz que a maioria interessava-se mais pela parte da pesquisa na internet, principalmente porque muitos deles tinham filhos no estrangeiro e queriam aprender como contactar com eles através da internet. Outro dos seus colegas tinha trabalhado toda a sua vida no mar, muitas das vezes em paquetes, e portanto sentia necessidade de, agora reformado, fazer pesquisas na internet sobre vários países, adquirir imagens, etc. Isto conferia-lhe uma sensação de continuar a viajar.

Este Natal, a Ema decidiu comprar uma prenda para si própria: um computador. O seu objectivo era treinar tudo aquilo que aprendeu na Academia e experimentar várias funcionalidades para aprender a utilizá-lo em seu benefício.

Ema fala nas coisas que gostava de saber fazer bem no computador: “tem umas imagens e paisagens que são de sonho! Só ali, perdemos um dia a ver coisas lindas! Coisas lindas! Por isso é que acho que em vez de um pessoa estar a olhar para o tecto, ao menos está na internet. A internet é muito mais interactiva do que outras coisas, como a televisão. A pessoa na internet pode falar com outras pessoas. Eu não sou muito de ir para a rua falar com as pessoas (pelo menos as que eu não conheço). Como eu aqui perto de casa não conheço ninguém, não falo com ninguém. Mas falar através da internet eu até sou capaz de falar com pessoas que não conheça muito bem. Já não me faz tanta confusão... Não é uma questão de timidez, mas de “ensinamento”. Foi assim que me ensinaram: não se fala com desconhecidos. (ri-se) Mas na internet pode-se falar porque não é conhecido nem desconhecido: agente não o vê!”

Apesar de já saber muitas coisas devido à cadeira de informática na Academia, Ema ainda sente muitas dificuldades e usa um caderno com apontamentos para tentar lembrar-se de coisas que podemos considerar simples como abrir uma pasta, eliminar um ficheiro ou colocar acentos em palavras. Mas não desiste e gostava de um dia dominar o computador e conseguir aceder à internet para fazer pesquisas, ouvir músicas, ver o Facebook (de que já ouviu falar), ler artigos em páginas da internet, etc. As possibilidades de utilização são infinitas e a Ema quer aprender todas.

Ema passa a maior parte do dia sozinha em casa e sente muita necessidade de falar com pessoas. A sua única companhia é dois caniches pequenos. A filha e a neta vivem na mesma casa, mas trabalham durante o dia. A Ema tem mais família e amigos, mas vivem longe e a internet poderia ajudar-lhe a contactá-los e acompanhá-los todos os dias, à distância de um clique.

“Acho que a internet é uma mais-valia. A nossa vida pode realmente melhorar”. Ema sabe aquilo que mudaria na sua vida se realmente dominasse a internet: “divertia-me à brava. Agarrava-me ali e, percebendo daquilo, começava de manhã e acabava à noite. Acho que me sentiria menos sozinha porque falava com os outros, nem que fosse para perguntar às pessoas se estão boas de saúde. E aprendia umas lascas, umas coisas (ri-se). Sim, porque se aprende!”.

Quando a Ema é questionada sobre as maiores dificuldades que encontra no computador, a resposta é imediata: “eu e ele agente às vezes não se entende! Realmente a grande dificuldade que eu encontro é a ignorância: da minha parte. (ri-se) Dizem que as máquinas têm sempre razão, logo ele nunca se engana. Mas às vezes ele não faz aquilo que eu quero... Ou porque eu não carreguei no botão que ele queria, ou por outra razão qualquer. Às vezes fico um bocado desnorteada porque ele não faz aquilo que eu quero. Tenho realmente muitas dúvidas porque não tenho prática. Mas agora já comprei um computador! Daqui a um ano estou uma barra! (ri-se)”.

A Ema acha que algumas pessoas de idade não chegam a desenvolver capacidades no computador porque ele não é monetariamente acessível a todos e porque estando na reforma nem todos querem dar-se ao trabalho de aprender uma coisa nova: “nem toda a gente tem capacidade para comprar um computador e ainda por cima ele só quer é acessórios! Tudo isso entra no bolso... Se houvesse cursos e espaços apoiados pela câmara ou a junta de freguesia, eu acho que as pessoas aderiam. As pessoas, independentemente da idade, acho que não têm dificuldade nenhuma em aderir. Os que não aderirem é por comodidade, porque acham que o esforço não os vai levar a nenhum benefício. Claro que nunca será a mesma coisa que esta nova geração que já nasceu com um computador. Viu a parteira e carregou logo no enter.”

É com um sorriso e muita vontade de evoluir que se recorda que estamos sempre a aprender, independentemente da idade. Por isso não deveria existir qualquer tipo de preconceitos em relação aos mais velhos aprenderem “coisas modernas”. Até porque se a nova geração nasceu com um computador, as gerações mais velhas podem morrer com um computador.

5.1.1 Desafio

Criar uma página do Facebook (aprendendo a utilizar as várias ferramentas que este tem) e criar um blogue, onde possa colocar textos e fotografias sobre temas que gosta.

O objectivo é fazer com que a Ema se sinta menos sozinha ao falar com os familiares e amigos na internet e ver o que andam a fazer (Facebook) e sentir-se útil para a sociedade ao partilhar experiências num blogue. Isto porque para alguém que nunca dependeu de ninguém é frustrante chegar a velho, reformar-se e ver-se sem saber o que fazer.

Normalmente, iniciar é sempre o mais difícil, por isso pensei que com a minha ajuda podia ser um empurrão para desenvolver mais competências informáticas.

5.2 – Perfil de Daniel Batalha

Objectivos: O Daniel é um adolescente carismático com bastantes expressões faciais. Ri-se muito e tem um bom poder argumentativo, o que confere uma grande riqueza ao seu testemunho nesta reportagem. O meu objectivo é mostrar a dependência que o Daniel tem com a internet e mostrar um testemunho de um jovem que fez da internet o seu dia-a-dia.

Daniel Batalha é um adolescente de 22 anos que passa a maior parte do seu tempo ligado à internet, algumas vezes mais do que 10h por dia. Está no 2º ano de Direito na faculdade de Coimbra e acredita que o uso que faz desta plataforma não é um vício, mas sim uma necessidade: “É a forma mais simples que eu conheço de me manter actualizado com o mundo.” No seu Facebook podemos ver que tem registado 1344 amigos (de várias nacionalidades) e 1827 fotografias.

Daniel não vê televisão e utiliza a internet para fazer tudo, desde pesquisa de notícias, acesso a redes sociais, envio de emails, pesquisa e visionamento de filmes e séries, verifica a taxa de câmbio (para quando a mãe lhe envia dinheiro de Macau), acompanha a evolução das novas tecnologias, etc.

Antes de sair de casa verifica a meteorologia na internet. Se a probabilidade de chover for maior que 50%, Daniel leva o guarda-chuva antes de sair de casa: “isso altera-me o dia, nem que seja porque levei o chapéu e não me molhei”. É esta sensação de controlo sobre a vida que é tão sedutora aos olhos de um jovem estudante que já

não sabe viver sem a internet: “uso-a para tudo. Se desse para tomar banho pela internet também tomava”, ri-se.

As compras também são na maioria efectuadas através desta plataforma. Quando não tem custos adicionais na entrega, ele não hesita e encomenda online os artigos que quer comprar. Pode ser desde as compras de comida para o mês, como um simples telemóvel.

Foi por volta dos 8 anos que Daniel começou a utilizar a internet, por iniciativa da mãe. Começou por ser para jogar, mas rapidamente começou a utilizar chats como o Mirc e emails. Com doze anos já falava com pessoas via online que não conhecia e a mãe incentivava-o a utilizar estas tecnologias para seu benefício e alertava-o para os problemas de segurança. Diz que nunca foi enganado por uma pessoa que tivesse conhecido na internet.

Daniel é filho de pais separados, em que o pai é português e reside no Porto e a mãe é macaense e tem a família em Macau. Ele tem vivido entre estes dois mundos: Portugal e Macau. Isso fez com que fizesse amigos de vários países e que sentisse ainda mais necessidade de manter o contacto com as pessoas através da internet.

Quando Daniel foi viver com a mãe e a irmã para Macau, confessa que a internet ajudou-o. Ao ler os blogues dos amigos e de outras pessoas, encontrava pessoas “fora de comum”. Isso ajudava-o a ultrapassar algumas dificuldades que encontrara em Portugal, quando era mais novo, por ser homossexual. Em Macau conheceu pessoas de diferentes países e chegou a namorar um rapaz de Las Vegas que estava a trabalhar em Macau durante um breve período. Devido à internet, eles prolongaram o namoro durante vários meses e organizaram uma viagem à Europa nas férias de Verão para voltarem a encontrar-se. O namoro demorou cerca de um ano, mas embora a distância fosse atenuada pela internet, acabou por ruir.

América, Austrália, Hong Kong, Macau, Filipinas, Brasil, Holanda, Alemanha, Inglaterra, Portugal... Estes são alguns dos países que Daniel contacta à distância de um clique. São pessoas que conheceu uma vez numa festa, ou que trabalhou numa empresa que o Daniel frequentou. Não interessa, porque se não fosse a internet estes contactos morreriam logo após o primeiro dia. Quando conhecemos uma pessoa, a pergunta inevitável é: “tens Facebook? Posso adicionar-te como amigo?”. Daniel confessa que não conhece todos pessoalmente, embora a maioria tenha resultado de algum contacto pessoal prévio.

Ele tem um amigo da Alemanha que fala através da internet há mais de 7 anos – conheceu-o através de um site de arte. Nunca o conheceu pessoalmente, mas diz que considera seu amigo e quer um dia vir a conhecê-lo. Este contacto internacional faz com que o Daniel desenvolva outras línguas que não o mandarim e o português.

Quando era mais novo e ainda morava em Portugal, conheceu uma rede chamada “ex aequo”. Esta rede formava uma comunidade portuguesa a nível internacional que tinha vários grupos locais, sendo o principal objectivo ajudar pessoas homossexuais a aceitarem a sua sexualidade. Eram pessoas que tinham problemas com a família por causa da sua homossexualidade ou que tinham problemas em aceitar-se. Daniel, após passar por esse período de incerteza e insegurança, decide aceder a esta rede para ajudar outras pessoas.

Daniel utiliza o Twitter para receber notícias actualizadas: “Portugal ainda tem muito para evoluir. Nem toda a gente conhece ainda para que é que serve o Facebook ou o Twitter.” Daniel refere várias situações em que empresas não sabem aproveitar as redes sociais para divulgar produtos ou uma determinada marca.

Em vez de um jornal, o Daniel utiliza os RFS para seleccionar a informação que quer ler de manhã. Ele selecciona os seus temas de interesse e assim consegue manter-se actualizado nas áreas de maior preferência.

Actualmente, Daniel também é director de marketing da ELSA Coimbra (The European Law Students’ Association), uma organização internacional independente, apolítica e sem fins lucrativos dirigida por e para estudantes.

A internet ajudou-o a ter conhecimentos acerca de design, informática e novas tecnologias. É muito mais fácil aceder a conteúdos diversos utilizando esta plataforma. Ele acha que a internet pode ajudar pessoas a resolver problemas pessoais e sociais, na medida em que dá a conhecer outras realidades no exterior. Redes como a “ex aequo” e outros grupos de apoio também podem ajudar pessoas e por isso defende que continuem a existir.

Falar com pessoas que não se conhece pessoalmente pode tornar-se mais fácil para algumas pessoas e Daniel explica a razão: “tu ao não conheceres quem é que está do outro lado, crias um determinado à vontade para falar porque pensas na probabilidade de algum dia encontrares essa pessoa. E podemos sempre bloqueá-la e nunca mais falarmos com ela”. Daniel fala em algumas formas que diminuem os riscos de sermos enganados na internet: “há sempre formas de descobirmos se é verdade, como

utilizar a webcam (mais do que uma vez de preferência) e conhecer a pessoa num local público onde se esteja à vontade”.

Na verdade, a internet possibilita que pessoas muito diferentes ou distantes se possam conhecer: “é nesse sentido que a internet facilita, porque ela aproxima pessoas que à partida não estariam de forma alguma ligadas. São pessoas que têm um círculo de amigos completamente distinto, hábitos diferentes, mas que têm algum ponto em comum.”

A vida de Daniel gira à volta da internet, e quanto a isso não há quaisquer dúvidas. Para ele é difícil, se não impossível, imaginar a sua vida sem esta plataforma: “provavelmente olharia para o céu, pelo menos para tentar perceber se iria chover ou não”, ri-se.

5.3 – Perfil de Anabela Pereira

Objectivo: Tinha como objectivo abordar com a Anabela Pereira a sua emigração para o Canadá, deixando a família e os amigos em Portugal. Queria saber de que forma a internet a tinha ajudado a adaptar-se neste novo país e como é que casara com um português – estando ela nos EUA. A Anabela também sofre de problemas de obesidade e sempre foi muito tímida e complexada, por isso queria saber se isso tinha influência no uso que faz da internet.

“A internet ajudou-me porque estava sozinha. A sala de chat em que eu entrava era portuguesa e era um meio de falar com portugueses de todo o mundo. Ajudava a manter a minha língua, a escrever, a ler... Sentia-me como se estivesse em Portugal.” É assim que a Anabela Pereira, com 50 anos, descreve o significado que a internet teve na sua vida quando emigrou para o Canadá.

Anabela nasceu em Portugal e a sua família sempre trabalhou no campo e viveu no interior. Quando fez 6 anos, a família decidiu emigrar para o Canadá em busca de uma vida melhor, mas regressaram anos depois e a Anabela acabou por fazer a sua licenciatura de Língua e Literatura Moderna na Faculdade de Letras, em Lisboa. Aí fez muitos amigos e sentiu-se “em casa”. No entanto, após terminar o curso, acaba por emigrar sozinha para o Canadá, deixando todos os seus amigos e familiares para trás.

Confessa que revelou-se difícil e que se não fosse a internet seria muito difícil manter contacto com os amigos em Portugal. Orgulha-se em dizer que a sua melhor

amiga é portuguesa e que apesar de a ter conhecido nos tempos de faculdade, conseguiu manter o contacto após mais de 20 anos de distância.

Os primeiros tempos no Canadá foram de grande solidão: “estava sozinha e ir ao computador era uma maneira de ter amigos comigo.” Anabela procurava notícias portuguesas para se manter actualizada, música, imagens que lhe trouxessem boas recordações, utilizava o email para contactar os amigos e usava um chat utilizado por emigrantes portugueses.

A vida da Anabela nem sempre foi fácil. Começou a ter vários problemas de saúde quando era ainda muito nova, o que teve implicações directas na sua vida. Sofre de obesidade desde a sua infância, o que fez com que se isolasse e fosse ainda mais tímida.

Quando estava na faculdade, um dia ficou completamente cega e teve de ir de urgência para o hospital – descobriu que era diabética. A cegueira foi passageira e assim que conseguiu voltar a nivelar os níveis de açúcar no sangue para valores normais, recuperou a visão. Mas isso alterou a sua vida, pois tem de tomar injeções de insulina todos os dias e controlar com frequência o estado do seu sangue. Continuou a engordar, mesmo depois de ir viver sozinha para o Canadá e não tardou muito a descobrir que tinha desenvolvido apneia do sono e portanto passou a estar ligada a uma bomba de oxigénio todas as noites.

Foi através do chat para portugueses emigrantes que a Anabela modificou a sua vida: “casaram-se várias pessoas através do conhecimento desse chat. Cheguei a ir a um jantar no Canadá com cerca de 30 pessoas que faziam parte dessa sala. Um dos usuários era casado, mas como corria mal ele falava com uma rapariga no Brasil que era solteira. Conheceram-se no chat, passaram a falar ao telefone e ele decidiu ir ao Brasil conhecê-la. Ela veio para o Canadá, ele divorciou-se e continuam casados. Houve também divórcios por entrarem na sala de chat, mas por uma questão de ciúmes.”

Anabela acha que havia muito sucesso nos casamentos resultantes das conversas naquele chat, porque as pessoas sentiam-se sozinhas (principalmente por serem emigrantes). Através da sala podiam conhecer mais gente e, assim, havia uma maior possibilidade de conhecer alguém: “Quando não se conhece uma pessoa há uma maior predisposição para se abrir mais. Os teus sentimentos verdadeiros saem quando estás a teclar.”

Anabela conheceu o actual marido através do chat. João Pereira sempre viveu em Sesimbra e nunca tinha saído de Portugal, mas através da internet começou a falar com

a Anabela que estava do outro lado do oceano Atlântico. Foi mais de um ano e meio a falarem pelo telefone e internet, até que a Anabela veio a Portugal ver a família e amigos e conheceu o João e a família: “depois de o conhecer em pessoa sabia que era uma confirmação daquilo que tinha na cabeça.”

Durante essas três semanas que passaram juntos, João surpreendeu-a ao pedir-lhe que se casasse com ele. Não foi uma decisão fácil, porque a Anabela não podia deixar o emprego e o João nunca tinha saído de Santarém. No entanto, apesar dos receios, decidiram seguir em frente e o João foi para o Canadá pouco tempo depois de Anabela partir. Casaram dois meses depois em Portugal e foram viver juntos para Toronto.

Anabela confessa que nem sempre se sentia preparada para contar o modo como tinha conhecido o João: “os meus pais não sabem que conheci o João através da internet porque não iriam entender. Os sogros aceitaram e os amigos. Mas as pessoas em geral iam pensar que era arriscado aquela decisão.” Na verdade, já passaram 10 anos desde que fizeram os votos e vêm regularmente a Portugal de férias ver a família de ambos e os amigos. João adaptou-se bem ao seu novo lar.

Anabela já tinha conhecido outras pessoas através da internet, mas nunca se tinha tornado sério. Ela está muito feliz por se ter casado, até porque era importante para a família e acaba por explicar a vantagem da internet para iniciar um relacionamento: “a grande vantagem é que eu tinha o complexo de ser gorda e por isso era muito tímida. Se eu estivesse num lugar com outras pessoas e o João estivesse lá, nunca iria falar com ele. Quando comecei a falar com ele foi como amiga e não interessava se era gorda ou magra. Não havia esse complexo! É uma questão de confiança.”

A vida em conjunto com o João corria bem, mas os problemas de saúde continuavam a piorar. Ela decidiu recorrer à internet para pesquisar sobre cirurgias de perda de peso e isso fez com que tomasse a decisão de fazer um bypass gástrico. Alguns meses depois da cirurgia, Anabela já podia dizer que reduzira o seu peso em mais de 50 kg. Ainda melhor do que isso, é já não ter de tomar injeções de insulina diariamente e não usar a bomba de oxigénio durante a noite.

Actualmente, a Anabela e o João já não utilizam os chats: “já estamos casados e as salas de chats já não são o que eram antigamente – no início era uma maneira de conhecer pessoas portuguesas que estavam espalhadas por todo o mundo, mas mais tarde começaram a surgir pessoas que queriam enganar e tinham segundas intenções. Passa a ser um jogo e deixa de ser um meio de convívio. Antes, como era uma coisa

nova, as pessoas eram muito ingénuas em relação à internet e os chats eram utilizados para comunicar. Hoje é mais utilizado as redes sociais”.

5.4 – Perfil de Gonçalo Brito

Objectivo: O meu objectivo com o testemunho do jornalista Gonçalo era perceber de que forma é que a vida dos jornalistas é facilitada ou dificultada devido ao surgimento da internet. Os métodos de trabalho com certeza têm de ser adaptados à nova sociedade que está constantemente em transformação. Perceber estas mudanças é excelente para consciencializar as pessoas de que nem tudo o que está na internet é verdadeiro e que o cruzamento de informação é fundamental.

“Interessei-me pela internet aos meus 23 anos, por compreender que seria um mundo dentro de um mundo, na ponta dos dedos.” É assim que começa o testemunho do jornalista Gonçalo Brito. Actualmente, é editor de revistas digitais na Editora Goody SA e é formador de jornalismo para meios online no Cenjor (Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas).

Os pais incentivavam-no para o uso da internet, excepto quando chegava as contas para pagar em casa: “Ai aquelas facturas telefónicas...”. Gonçalo admite que a internet tem um papel vital na sua vida, tanto a nível profissional como social. Em casa existem três computadores e na rua leva sempre o seu iPad que, no caso das suas necessidades, conseguiu substituir o computador portátil.

O seu percurso profissional teve início em 2004, numa revista sobre a indústria dos videojogos líder de mercado, a Mega Score. Seguiu para um projecto de crossmedia também de videojogos, na Edimpresa (chamado MyGames), que consistia numa revista mensal de alta-costura, a Hype!, num website e num programa de TV coordenado por ele.

Gonçalo confessa que a internet ajuda-o a encontrar fontes e testemunhos que facilitam o seu trabalho como jornalista. Já o seu primeiro emprego foi conseguido através da internet, pois costumava participar num fórum moderado pelo director da revista à qual o fórum pertencia: “o director gostava das minhas intervenções e acabou para me convidar a enviar um currículo e a ir a uma entrevista. Enviei, fui e fiquei. Nunca tinha feito um currículo antes na minha vida.”

Email, Wikipédia, Google Maps e Translate, dicionários, Google Docs, Facebook, blogues e sites de notícias são algumas das ferramentas que o jornalista utiliza durante o seu dia-a-dia: “os objectivos variam, mas no final só fica um: obter a informação mais fidedigna possível.”

A internet conta com a presença do Gonçalo cerca de 8 horas quando está no trabalho, acrescidas de mais 5 horas quando está fora deste. Algumas das vantagens que o jornalista aponta ao trabalhar numa plataforma online são: o imediatismo com que se pode comunicar determinada informação, a facilidade que existe em trabalhar com outras pessoas à distância, o contacto directo e em tempo real com os leitores e, por último, o acesso imediato a toda a informação do mundo (o que permite cruzar dados).

Por outro lado, a internet também veio dificultar a vida dos media: “às vezes é ingrato na medida em que é um meio com possibilidades infinitas, mas que não há dinheiro...” Para os utilizadores, algumas desvantagens que a internet pode trazer é o excesso de informação e ruído que podem tornar uma pesquisa mais demorada.

Gonçalo defende que esta plataforma é importante para as pessoas e para o desenvolvimento económico e moral da sociedade: “existem centenas de formas em que a internet está a ajudar as pessoas, desde angariar consciencialização para assuntos delicados, passando pela ajuda ao financiamento de novos projectos, até à possibilidade de se expressar uma opinião. Publicar "a coisa errada" num blogue ou no Facebook pode ser muito prejudicial para uma pessoa ou empresa.”

Segundo a opinião do jornalista, o livre-trânsito da informação que a WEB e a Internet trouxeram é um bem inestimável para a humanidade e deve ser protegido a todos os custos. Por isso, o trabalho do jornalista de seleccionar, curar e cruzar informação é hoje mais complexo e requer muito trabalho e empenho: “isso levou a uma significativa queda na qualidade do jornalismo praticado e os resultados estão à vista em Portugal. Todos os dias assistimos a notícias com factos falsos, a rumores vendidos como notícias e a todo o tipo de imprecisões e contradições nos media. O brio a exigência e o rigor têm de se tornar sempre presentes nas mentes de quem quer proteger o jornalismo e é, de coração, defensor da verdade.”

Aquilo que lhe dá mais gozo fazer no “mundo online” é acompanhar o dia-a-dia dos seus contactos e ouvir e ver música. Também gosta de trabalhar em conjunto através de documentos partilhados no Google Docs ou através de ensaios da sua banda (os

Quentin) guardados na SoundCloud. Gonçalo revela que já não sabe viver sem a Dropbox!

O jornalista prefere a internet em vez dos “meios tradicionais”, como o jornal: “prefiro a web para quase tudo porque é mais imediato e permite-me complementar determinada informação com outra informação, tudo em poucos cliques. Já não somos obrigados a acreditar em tudo o que lemos, podemos sempre ir verificar. O papel, por seu lado, continua a ter (na sua maioria) os melhores jornalistas. Meios como a Monocle não existem online. Por outro lado, a Wired faz um trabalho soberbo online.”

A internet apresenta alguns perigos principalmente para as crianças e jovens, consideradas mais vulneráveis. Gonçalo acha que o problema não é a existência da internet, mas o que as pessoas fazem com ela: “como em tudo na vida, não há belas sem senão. Os pais devem inteirar-se de como funciona, do que existe e formar os filhos no sentido dos informar e de os educar para saberem tomar as melhores decisões.”

O jornalista acha que os media estão a caminhar para uma fusão das várias plataformas: “num futuro distante as pessoas não pensarão em termos de papel ou digital, áudio ou vídeo. Existirá um bloco de texto e audiovisual, construído de forma lógica e relevante, sempre online, que servirá todas as necessidades das pessoas. Porque a existência de todos esses meios faz sentido em diferentes contextos.”

Um dos grandes problemas que os jornalistas digitais se debatem é que muitas das informações na internet são de acesso gratuito: “esse é o nosso impasse actual! Têm de se criar os tais blocos informativos a várias frentes e parar de ser pensar em cada coisa (papel e digital) como individual, porque já não o é. Eu quero um jornal para estar comigo na praia, ao sol e com areia, mas quero tanta outra coisa no meu telemóvel, e outras diferentes na minha tablet e PC.”

A camada mais idosa da sociedade também tem um papel fundamental nas novas tecnologias. Gonçalo defende que o “saber não ocupa lugar” e seria fundamental que não existissem esse género de preconceitos e que as pessoas com mais idade tentassem acompanhar as novas tecnologias melhorar a sua vida: “só traria benefícios, como independência tecnológica e um possível estímulo para abrir a mente a coisas novas. Idoso não é sinónimo de morto. Há muita coisa que os idosos poderiam fazer por si e pela sociedade, via web.”

Estamos na entrada de um novo ano e é a altura ideal para pedir que os nossos desejos se realizem. Gonçalo não é diferente e se pudesse escolher, sabe o que queria: “desejo que a crise passe rápido, que os padrões compreendam o novo paradigma dos media e que os anunciantes apoiem os media. Sem jornalismo não há vigilância e sem vigilância não há verdade. O fim do jornalismo será o fim do mundo civilizado como o conhecemos. Desejo que isso não aconteça.”

5.5 – Perfil de Gina Geadas

Objectivo: A Gina é muito expressiva e conta a sua história com entusiasmo, por isso fico feliz por poder aproveitar isso com recurso à imagem. O objectivo deste testemunho é mostrar de que forma a internet pode alterar a vida de alguém céptico em relação aos benefícios do uso desta plataforma e, para além disso, mostrar que uma pessoa sem bases informáticas consegue criar um grupo de apoio na internet. É um testemunho bastante interessante e forte, principalmente para pessoas que tenham problemas de saúde ou se sintam sozinhas. Aqui fica a prova de que a internet encurta distâncias e ajuda pessoas.

“Eu sempre fui muito céptica. Posso dizer que era daquelas pessoas que achava que a internet era só para os tarados!” - este era o pensamento de Gina Geadas até fazer os 30 anos. Actualmente, é uma mulher na casa dos 40 que confessa que a internet mudou radicalmente a sua vida: encontrou o seu companheiro, pessoas que hoje considera amigas, integrou um grupo de apoio para obesos e ex-obesos, encontrou a irmã que nunca conheceu e até possibilitou-lhe fazer o funeral do pai que tinha saído de casa há muitos anos.

Gina explica que antigamente não via a internet com bons olhos. Pensava que era uma plataforma apenas para jogar e para os homens encontrarem mulheres. Teve sempre computador, mas não sentia necessidade de aceder ao “mundo online”. Até porque no trabalho ela também não utilizava esta tecnologia.

No dia em que o marido chegou a casa e se mostrou interessado em assinar este serviço, Gina ficou desconfiada e renitente, mas acabou por ceder. O facto de o marido falar com pessoas na internet ainda a deixava mais confusa e com receio. Após várias insistências, o marido acabou por convencê-la a criar um nick e entrar num chat. Falar com a “Sabonete” fez com que a Gina dissipasse alguns dos seus receios e ficou

mais receptiva. Acabou por conhecer essa pessoa pessoalmente e foi aí que a curiosidade em explorar a internet foi crescendo. Um novo mundo se abria à frente dos seus olhos.

Gina divorcia-se e é agarrada pela solidão. Fica sozinha em casa e começa a refugiar-se na internet, alargando o número de pessoas com quem costumava teclar: “Era uma maneira de falar. Um refúgio. Uma maneira de desabafar: desabafava com gente que não conhecia”.

Gina Geadas já foi aquilo que se podia chamar de “mulherão”, uma rapariga com longos cabelos negros, 1,75 metros de altura e 65 quilos de peso. No entanto, Gina começou a ter problemas de obesidade no final da adolescência. Tentou ignorar as roupas que já não lhe serviam ou os comentários das pessoas e, o pior de tudo, ignorava o problema de saúde que estava a crescer dentro de si. A balança marcou os 140kg e as consequências começaram a surgir: incontinência, tensão alta, problemas de articulações e um início de AVC.

Estes problemas eram atenuados na sombra da solidão. Refugiava-se em casa e não gostava de se expor se não fosse estritamente necessário, como para trabalhar. Mas a discriminação era severa. Foi um choque muito grande passar de uma “mulher bonita e magra” para uma “mulher obesa”, que é olhada de lado pelas pessoas. A auto-estima ia descendo e os números da balança aumentando cada vez mais. As dietas não funcionavam porque não obtinha os resultados de forma rápida como desejava. Chegou a ser várias vezes confundida com uma grávida e não o negava por sentir vergonha de admitir que “era apenas uma mulher obesa”.

Foi aos trinta e dois anos que a sua vida tomou outro rumo. Quando a empresa em que trabalhava faliu, Gina sentiu o “seu peso” e encontrou muitas dificuldades na busca de um novo emprego: “Quando comecei à procura de trabalho tive grandes dificuldades. O aspecto físico estava sempre à frente. Tive uma situação em que o IIEP mandou-me ir a uma empresa para fazer uma entrevista e quando cheguei a senhora levantou-se detrás do balcão, olhou para mim e disse-me: ‘nós pedimos uma pessoa com boa apresentação’. Isto à frente de mais 6 ou 7 pessoas que lá estavam. Aquilo caiu-me muito mal...”. Gina confessa que fez todo o percurso de regresso a casa num choro compulsivo. Nem a viagem de regresso para casa nos transportes públicos a conseguiram acalmar... Sentia-se sozinha, incompreendida, à beira de um abismo sem

quaisquer perspectivas de futuro: “Aquilo foi um choque para mim... Por dentro, estava por baixo do poço!”.

Finalmente foi chamada para uma empresa que não demonstrou preconceito com o excesso de peso de Gina e ela acabou por conseguir arranjar um emprego. Uma das suas colegas, a Sónia, também sofria de obesidade mórbida. Ela estava a ser acompanhada por uma equipa médica e ia-se submeter a uma cirurgia: um bypass gástrico. O acompanhamento do processo da colega Sónia, fez com que Gina se apercebesse que ainda podia lutar pela sua vida e combater a obesidade.

O primeiro passo estava dado. Gina marcou uma consulta com um médico particular. Sentiu pela primeira vez a frieza dos médicos e a falta de apoio e compreensão de alguém que não passou pelo mesmo. Com falta de recursos económicos, decidiu contactar um hospital público. Foi aí que conheceu a equipa médica que ainda hoje a acompanha. Nessa equipa existe apoio psicológico (fundamental para a recuperação de um obeso). Foi a psicóloga de Gina que a aconselhou a escrever um diário sobre os sentimentos, receios, pensamentos que surgiam ao longo do processo.

As dúvidas constantes acerca da intervenção cirúrgica fizeram com que Gina tivesse uma segunda aproximação com a internet ao procurar informações no Google acerca dos assuntos. Aos poucos, foi-se apercebendo que não era a única pessoa que tinha dúvidas e sentia muito a falta de troca de experiências.

Como a psicóloga a tinha aconselhado a fazer um diário, Gina decide fazer um blogue sobre o seu problema – a obesidade – e o tratamento cirúrgico a que se estava a submeter. Foi assim que nasceu “o outro lado do espelho”, um blogue que começou de si para si, mas que rapidamente revelou ser muito mais do que isso e os comentários brotaram logo após o seu primeiro post: “Eu não sabia fazer nada na internet! Era do género: ‘aqui diz para fazer clique. O que é um clique?’” Após muitas horas de empenho e várias pesquisas no Google, Gina consegue fazer um blogue com um único texto. Pensava que ninguém iria ler, mas quando regressou ao blogue, encontrou vários comentários de pessoas que também sofriam do mesmo problema de saúde e que se sentiam desamparadas, incompreendidas, sós...

Gina, perante tantas pessoas que não conhecia, mas que estavam com muitas dúvidas acerca da cirurgia, tentou ajudar e falar no seu próprio processo: “Achei por bem não dar um discurso negativista.”. Tentou ensinar as outras pessoas a iniciar o

processo no hospital, explicando todas as fases que teriam de passar: “Eu fazia os textos e depois quando ia às consultas mostrava ao meu médico.” Gina tinha muito medo de escrever alguma coisa errada no blogue porque o número de visitantes era cada vez maior e as pessoas pediam-lhe ajuda. Por isso, acabou por explicar o sucedido à equipa médica que a acompanhava e eles ajudaram-na a passar a informação correcta para o “mundo online”. Isto acabava por ajudar a Gina a informar-se ainda mais sobre o assunto e ajudava obesos a inscreverem-se nos hospitais para tratarem do seu problema de saúde. Os próprios médicos acabaram mais tarde por indicar o blogue aos seus doentes para eles esclarecerem dúvidas e poderem partilhar experiências com outras pessoas na mesma situação. Gina rapidamente começou a ser conhecida como a “madrinha dos gordinhos”, em vez de “aquela moça alta e gorda”.

Chegou o dia da operação, o dia ‘R’ de Renascer. As coisas correram bem e em conseguiu atingir os 76 quilos. A sua transformação física e a passagem pelo pós-operatório fizeram com que o seu testemunho fosse fundamental para os seguidores na internet. Um dos problemas que pode ocorrer pós-operatório é o Dumping - uma reacção de mau estar que pode ocorrer após a ingestão de grande quantidade de alimentos ricos em açúcar e gorduras (pode levar à morte se a pessoa entrar em pânico). O blogue serviu para a Gina informar, alertar e ajudar pessoas com o mesmo problema. Chegou a entregar processos de pessoas que não conhecia e que viviam longe de Lisboa - foi Gina quem deu entrada de muitos processos, daí que os próprios médicos a intitulassem de “madrinha dos gordinhos”.

O receio de Gina em relação à internet não se dissipara. Não colocava nenhuma fotografia sua na internet e continuava a ser conhecida como Maria. Só meio ano depois da operação é que permitiu que os seus seguidores no blogue a conhecessem: “Depois do processo de emagrecimento, a minha vida era trabalhar e net! Trabalhava, chegava a casa e a primeira coisa que fazia era carregar no botão do computador para ele ir ligando enquanto me punha mais confortável. Ficava ali até 2h e 3h da manhã. Chegava a ter 20 pessoas a falar ao mesmo tempo comigo.” Foi na Páscoa que Gina decide colocar uma fotografia sua do antes e depois da operação. É a primeira vez que Gina se identifica perante todos os seus seguidores: “Faço uma fotografia, meto ‘Feliz Páscoa’ e um texto a dizer: ‘Como sou madrinha e tinha que dar uma prenda aos meus afilhados na Páscoa (e não lhes podia dar doces porque eles engordavam), então dava-lhes uma fotografia de incentivo para eles verem como eu estava.”.

Gina agarrou-se ainda com mais afinco à internet quando recebia o feedback das pessoas que tinha ajudado: “Por muito que os médicos queiram ajudar, não há nada melhor do que falar com uma pessoa que passou pelo mesmo. Eu ali na internet era a 1ª que estava a dar o exemplo e era isso que as pessoas viam em mim.”

Gina emociona-se quando fala das várias pessoas que já ajudou. Uma rapariga com pouco mais de 20 anos tinha 1,55m de altura e pesava 230kg. Era uma pessoa muito dependente e a nossa “madrinha dos gordinhos” emociona-se quando diz que a conseguiu ajudar a recuperar saúde: “Eu estava a dizer-lhe que ela tinha consulta para essa semana e ela estava a chorar. E eu a chorar deste lado. Fiquei tão feliz por lhe ter conseguido marcar uma consulta e eu sabia que ela precisava tanto... Em menos de meio ano ela foi operada! Não tenho explicação para a aflição quando elas são operadas - parece que sou eu que entro para o bloco operatório. Fico com um grande peso na consciência se alguma coisa corre mal, com o coração muito apertado.” A rapariga actualmente já perdeu mais de 100kg, já é madrinha de outra pessoa obesa, mas continua com um longo caminho para percorrer.

O objectivo da Gina era que os seus “afilhados” ajudassem outras pessoas no mesmo processo, como uma cadeia de acontecimentos. Por isso criou o grupo XXLight e organizou um primeiro encontro que contou com 60 pessoas vindas de vários locais do país, como Coimbra, Barcelos, Leiria, etc. Daí surgiram mais encontros, sendo que o maior contou com mais de 100 pessoas.

Este grupo de pessoas que a Gina criou através da internet permitiu quebrar fronteiras. Foi uma maneira de sentir-se menos sozinha após um divórcio e o problema de saúde que a atormentava. Mas, muito mais que isso, permitiu ajudar e aproximar outras pessoas com o mesmo problema! “A internet mudou a minha vida!”, diz Gina com orgulho. Confessa que acabou por conhecer o actual companheiro num desses encontros do XXLight, a sua melhor amiga Natércia e o grupo de amigos que actualmente a acompanham nos momentos mais difíceis da sua vida. Para além da criação deste grupo, Gina construiu o Baú da Madrinha que servia para os membros deixarem roupa que já não lhes servia e levarem outra que lhes tivesse boa.

Ainda este ano, Gina experimentou colocar o nome da irmã (que nunca conheceu) no Facebook e, para sua grande admiração, encontrou uma pessoa com o mesmo nome e decidiu arriscar e enviar uma mensagem. Já tinha tentado encontrá-la através de listas telefónicas, mas nunca tinha tido sucesso. Agora, com a internet e apenas com

uma simples tentativa, Gina encontrou a sua irmã mais nova (filha da parte do pai). Isto nunca teria sido possível sem a internet. “A internet mais uma vez mudou a minha vida. Conheci a minha irmã e descobri que tenho dois sobrinhos”, conta Gina.

Um dia a mãe de Gina recebe um telefonema a informar que o ex-marido tinha falecido no Algarve e que não conseguiam contactar as filhas. Quando a mãe lhe conta, Gina não sabe o que fazer porque este tinha saído de casa há muitos anos e eles tinham perdido o contacto. Não tinha as melhores recordações do pai, mas descobriu as suas piores suspeitas – ele tinha-se tornado mendigo. A Gina queria ir enterrar o pai, mas tinha um problema: falta de dinheiro. Nunca tinha ido ao Algarve e contava apenas com 35 euros no bolso que mal chegariam para fazer a viagem de transportes de ida e volta. Como conhecia uma pessoa do grupo XXLight que vivia no Algarve, pediu-lhe na internet se podia ir buscá-la e levá-la à estação. Embora essa amiga tivesse sido operada há pouco tempo, ajudou Gina a fazer o enterro do pai.

Gina não gosta que lhe digam obrigada, porque a amizade não se agradece: “A maneira que eles podem agradecer é passar palavra, ajudar outras pessoas!”. E se há um lema que faz todo este grupo continuar a mover-se é: Nunca desistir! Gina anda com uma fotografia sua do antes e depois na carteira e tatuou “nunca desistir” no pulso para se lembrar todos os dias desta luta constante que é a obesidade.

6. Imagem

Os casos estão expostos pela ordem que irão surgir na reportagem.

6.1 Caso I

6.1.1 Entrevista de Ema Gonçalves

A entrevista de Ema Gonçalves seria feita em casa, sentada na secretária com o computador novo aberto. Tentaria que estivesse vestida com cores alegres para tentar passar uma sensação agradável ao público. Isto porque o objectivo é mostrar que os idosos também devem saber utilizar plataformas como a internet para melhorarem o seu dia-a-dia e serem mais felizes.

6.1.2 Imagens Gerais

As imagens gerais pretendem mostrar que a Ema gostava de aprender mais sobre informática, apesar das dificuldades. Mostrar o dia-a-dia desta idosa e dar a entender de que forma a internet poderia modificar a sua vida para melhor, é um dos objectivos da reportagem. Gostaria de mostrar um “antes e depois”, em que a Ema se sentiria sozinha, fechada em casa com os cães. Mais tarde, ter aulas de informática na Academia faz com que tenha de sair para o centro de Cascais, que ande, interaja com outras pessoas e aprenda novos conceitos. A internet surge na sua vida, toma-lhe o gosto e a vontade de aprender floresce. Por estas razões, escolheria mostrar as seguintes imagens:

- Ema em casa sozinha, com os cães, a ver televisão (mostra a solidão que muitas das vezes sente por estar sozinha em casa, prendendo-se à televisão que lhe faz companhia);
- Ema a jardinar em casa e a cantarolar (como costuma fazer para não se sentir tão sozinha);
- Ema a brincar à bola com o cão que é viciado nesse objecto (necessidade de interagir);
- Ema a olhar para a rua através do muro de casa, vendo os carros passar;
- Ema a ver as fotografias dos netos e sobrinhos que não vê com a frequência que gostaria de ver devido à distância que os separa;

- Ema na Academia a ter aula de Informática, juntamente com outros idosos – para mostrar que há vários idosos que têm o mesmo interesse;
- Ema a apanhar o autocarro perto de casa para ir para o centro de Cascais – mostra uma tentativa de não se isolar em casa;
- Ema a andar na calçada em frente à Praia dos Pescadores, em direcção da Marina de Cascais – local onde fica a Academia (devido à idade, é importante que caminhe);
- Ema a ir ver o seu email ao computador;
- Ema a rir de vídeos cómicos que lhe mandam através da internet (mostrar a alegria de se sentir conectado com os outros).

6.1.3 Música

Para acompanhar o testemunho da Ema Gonçalves, gostava de salientar a liberdade que a Ema tem para fazer aquilo que a faz feliz. O mundo do sonho, a esperança de alcançar o que deseja. Não queria nenhuma música melancólica para não perder a parte divertida do seu testemunho. Por isso, escolhi a música “Castelos no Ar” de Rita Guerra.

Ouvir no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=zy0TIOFIIR0>

Letra da música “Castelos no Ar” de Rita Guerra

Hoje fiz de conta / Que o mundo era meu / Quis pintá-lo alegre / Como eu
Mostrar a toda a gente / O que estava a sentir
E como as coisas simples / Nos fazem sorrir
Ninguém vê / O dia a nascer / O amanhecer / Ninguém vê / A vida acontecer
Ninguém faz castelos / No ar / E não há quem queira / Sonhar
Já ninguém pára / P'ra ver em vez de olhar / Já não há / Quem repare no luar
Hoje fiz de conta / Que tinha o mundo na mão
Quis que não fosse um deserto / De solidão
Toda gente corre / Sem saber / E passa pela vida / Sem viver
Ninguém vê / O dia a nascer / O amanhecer / Ninguém vê
O dia acontecer / Ninguém faz castelos / No ar / E não há quem queira
Sonhar / Já ninguém pára / P'ra ver em vez de olhar / Já não há
Quem repare no luar / Agora, lá fora / O mundo não tem cor
Já não há / Mais canções de amor / Ninguém vê

O dia a nascer / O amanhecer / Ninguém vê / A vida acontecer
Ninguém faz castelos / No ar / E não há quem queira / Sonhar
Já ninguém pára / P'ra ver em vez de olhar / Já não há / Quem repare no luar

6.2 Caso 2

6.2.1 Entrevista de Daniel Batalha

A entrevista ao jovem Daniel seria feita na Ribeira (do lado de Vila Nova de Gaia), com o rio Douro como plano de fundo. Daniel estaria sempre sentado numa plataforma de madeira (por onde se entra para os barcos), no final do dia, com o computador portátil ao colo. Essa zona é muito bonita para filmar, pois durante o pôr-do-sol os raios solares reflectem na água do rio e o céu transforma-se numa panóplia de cores quentes: laranja, vermelho, amarelo. É um local que o Daniel gosta e costuma passear.

Assim, as pessoas podiam usufruir do testemunho do Daniel num local agradável, onde vai passar o Natal, e ao mesmo tempo mostrar que a internet pode ser utilizada em qualquer lugar.

6.2.2 Imagens Gerais

Colocaria o Daniel a utilizar as plataformas de que ele fala durante a sua entrevista para tentar reproduzir o seu dia-a-dia. No entanto, queria apanhá-lo em momentos mais descontraídos que mostrassem o modo como conhece pessoas.

- Daniel a ver e a interagir com o seu Facebook e o de amigos de nacionalidade diferentes;
- Daniel a ver as suas fotografias com amigos de diferentes nacionalidades em festas nocturnas;
- Daniel a tomar o pequeno-almoço vidrado no computador portátil, enquanto a irmã e o pai estão na mesa a conversar;
- Daniel a escrever no computador, a falar com os amigos;
- Festa numa discoteca, em que o Daniel conhece pessoas e pergunta-lhes se eles têm Facebook. Momentos de dança, risos, copos, descontração...
- Daniel a fazer compras de comida através da internet;
- Daniel a receber a encomenda que efectuou e a arrumar as compras em casa;

- Daniel a estudar para os exames de Direito, com o Messenger ligado, em que vai respondendo de vez em quando.
- Daniel a passear nas ruas da zona histórica do Porto, enquanto acede à internet pelo telemóvel;
- Daniel a falar com o seu amigo australiano através de vídeo (por exemplo: skype ou Messenger);
- Daniel a olhar pela janela do quarto, tentando descobrir se vai chover ou não, acabando por optar ligar o computador e ver a meteorologia;

6.2.3 Música

A entrevista do Daniel estaria acompanhada por uma música com ritmo, mais acelerada, típica em bares e discotecas. O objectivo é passar a imagem de festa, loucura, amigos, actualidade. Por isso escolheria várias músicas dos Black Eyed Peas. Inicialmente colocaria a música “Just Can’t Get Enough” e depois “Don’t stop the party” quando forem imagens nas discotecas a fazer amigos e a falar com eles posteriormente na internet.

Não coloco aqui a letra das músicas, porque não tem importância, mas sim o ritmo. Enquanto nos outros testemunhos as músicas reforçavam a mensagem da reportagem com a letra, aqui é com o ritmo e a batida.

Ouvir no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=OrTyD7rjBpw&ob=av3e>
http://www.youtube.com/watch?v=u9LH_yI59sg&ob=av3e

6.3 Caso 3

6.3.1 Entrevista de Anabela Pereira

A entrevista de Anabela Pereira seria feita perto da casa dos pais dos sogros (pois, na casa dos pais em Alcobaça seria mais complicado com os pais doentes). Um dos locais favoritos da Anabela em Portugal é um banco feito de azulejos nas Portas do Sol, em Santarém. A Anabela estaria sentada nesse banco, com as árvores por trás, num jardim agradável.

6.3.2 Imagens Gerais

O objectivo é mostrar a Anabela com o marido, a visitar Portugal. Porque a sua história é isso mesmo, a importância que a internet teve na sua emigração e na sua vida amorosa. No entanto, também queria mostrar a vida da Anabela no período em que esteve sozinha no Canada e a sua vida actual – isso seria conseguido através de vídeos e fotografias (ver o capítulo 6.10). Os momentos que apanháramos da vida da Anabela são:

- Anabela a almoçar com os sogros e o marido, em casa;
- Anabela a passear no jardim abraçada ao marido;
- Anabela no computador em casa dos sogros a criar um álbum de fotografias novo com as novas fotografias das férias e a responder a comentários;
- Anabela a reencontrar a melhor amiga portuguesa, dos seus tempos de faculdade, que veio de Cascais de propósito para rever a amiga;
- O casal a passear pelas ruas de Santarém para matar as saudades de um local que lhes é querido, acompanhado pela família;
- Pais do João a tirar fotografias ao casal para recordação das férias;
- Anabela no aeroporto com o marido. A fase de despedida da família e dos amigos portugueses que os levam ao aeroporto e onde há lágrimas nos olhos pela tristeza de os ver partir;
- Vídeo caseiro da Anabela em casa, no Canadá, com o João e a gatinha deles. São vídeos de jantares em casa com amigos e muita alegria;

6.3.3 Música

Eu queria uma música que salientasse a irrelevância do aspecto físico quando conhecemos alguém na internet. A obesidade da Anabela levou-a à timidez e a um complexo que não a permitia estar à vontade, sem ela própria, quando conhecia pessoas novas. Quando se apaixonou pelo João, o aspecto físico foi colocado de parte e coisas como a voz ao telefone, a maneira de pensar ou os gostos de cada um é que mostraram-se importantes. Não queria uma música com um ritmo acelerado, pois o testemunho da Anabela é mais de reflexão, ponderação. Nota-se uma certa timidez mesmo durante a entrevista, embora no global a considere uma pessoa comunicativa. A melhor música que acompanharia a entrevista na Anabela é “Just the way you are”

da Diana Krall. Até porque o seu testemunho recai nas relações virtuais e portanto deve ser alusivo ao amor entre duas pessoas que se gostam exactamente como são.

Ouvir no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=d8RYUZT57XA&ob=av2n>.

Letra da música “Just the way you are” da Diana Krall

Don't go changing, try and please me / You never let me down before
Don't imagine you're too familiar / And I don't see you anymore
I would not leave you in times of trouble / We never could have come this far
I took the good times, I'll take the bad times / I'll take you just the way you are
Don't go trying some new fashion / Don't change the color of your hair
You always have my unspoken passion / Although I might not seem to care
I don't want clever conversation / I never want to work that hard
I just want someone that I can talk to / I want you just the way you are.
I need to know that you will always be / The same old someone that I knew
What will it take till you believe in me / The way that I believe in you
I said I love you and that's forever / And this is promise from the hearth
I could not love you any better / I love you just the way you are
I don't want clever conversation / I never want to work that hard
I just want someone that I can talk to / I just want you the way you are

6.4 Caso 4

6.4.1 Entrevista de Gonçalo Brito

A entrevista do Gonçalo seria feita no Parque das Nações, perto do local onde trabalha. A Marina do Parque das Nações é um local que o jornalista costuma ir para sair com os amigos e para descontrair depois do trabalho. Como ele anda sempre com o iPad atrás de si, seria engraçado mostrar o uso que este faz da internet fora de casa. Por isso, a entrevista seria feita na Marina, com os barcos e o rio como plano de fundo. Gonçalo estaria sempre com o iPad nas mãos.

6.4.2 Imagens Gerais

O testemunho do Gonçalo serve para mostrar o impacto da internet na vida dos jornalistas. Por isso, era importante mostrar ele a trabalhar através de ferramentas como o iPad, telemóvel e computador. Seria importante rever uma panóplia de opções onde as pessoas podem recorrer a informações: jornais, livros, rádio, televisão, internet. Existem preferências no meio que as pessoas utilizam para se informarem,

consoante a idade, por isso queria salientar isso no testemunho do jornalista. Estes são os planos que eu queria captar:

- Uma esplanada em que os mais idosos lêem o jornal, os mais novos acedem à internet no telemóvel e o Gonçalo acede ao seu iPad para ver o email (ver a influência da diferença de gerações);

- Ensaio da banda a que o jornalista pertence, os Quentin, em que utiliza uma aplicação do iPad que ligada a um amplificador serve de mesa de mistura (essa aplicação foi retirada da internet);

- Gonçalo a pesquisar os seus contactos na internet através do Facebook;

- Gonçalo no trabalho como editor de revistas online, falando com os outros jornalistas e revendo as revistas para saírem online;

- Gonçalo a aceder a várias ferramentas na internet através do iPad;

- Gonçalo a dar formação no Cenjor a pessoas que se interessam por aprender jornalismo digital, onde se pode ver também pessoas mais velhas com cursos em Comunicação, que se querem manter actualizadas.

- Gonçalo a sair de casa para ir trabalhar de manhã. O transporte que utiliza é o seu carro. Fazer um paralelismo com a sua chegada a casa à noite, nos dias em que dá formação no Cenjor e chega a casa pouco depois das 23h.

6.4.3 Música

A música que escolheria para colocar no testemunho do Gonçalo seria “Dying Young” dos Silence 4 devido ao ritmo da música. Queria uma música cantada por um grupo masculino, que não fosse associada a bares nem a discotecas, mas também não queria uma música melancólica e triste porque não fazia sentido nenhum. Foi assim que cheguei a esta música, que acaba por ser um intermédio dos dois e acho que o ritmo acompanha bem a entrevista do jornalista.

Ouvir música no Youtube: http://www.youtube.com/watch?v=dxIEB3c45_Y.

Letra da música “Dying Young” dos Silence 4

Everything is worth while / I regret the times we didn't spend

Watching the flowers grow / It doesn't seem to matter

Anymore who's up or who's losing / And my children look so strange

My hopes died along with happiness / Simplicity has become so complicated

From this point on it's down / Our problems start when we don't died young

6.5 Caso 5

6.5.1 Entrevista de Gina Geadas

A entrevista da Gina seria feita em casa, com o computador ligado na página do seu blogue e com muitas das prendas que o grupo XXLight lhe tem oferecido à sua volta. Assim, as pessoas podem ver o local onde a Gina já passou muitos bons momentos e onde passa grande parte do seu tempo. Para salientar o “antes e depois” da Gina - sem e com computador - ela iria ter primeiro o computador desligado e só depois é que ele estaria ligado quando começa a falar no ponto de viragem da sua vida.

6.5.2 Imagens Gerais

O objectivo das imagens no testemunho da Gina é mostrar aquilo que era antigamente (uma pessoa sozinha, sem ninguém, obesa) e aquilo que se tornou hoje grande parte devido à utilização que fez da internet. No entanto, queria salientar a criação do grupo XXLight e mostrar os encontros que efectuaram – através de vídeos e fotos.

- o passado da Gina será mostrado através de fotografias que tem, quando ainda era obesa e sentia-se sozinha (ver utilização de fotografias, no capítulo 6.10)

- Vídeos e fotografias da Gina nos encontros XXLight. Num destes encontros que está filmado, o grupo XXLight preparou uma surpresa à Gina e todos levaram uma t-shirt personalizada com uma fotografia (à frente) e uma mensagem (nas costas). Um de cada vez ia-se virando e dizendo em voz alta a mensagem – eram coisas que muitas vezes só a Gina e a pessoa que ela tinha ajudado entendia. O primeiro da fila, era o filho de uma das mulheres que ela tinha ajudado e na parte detrás da t-shirt, nas costas, havia uma frase que era dedicada à Gina. Essa frase dizia: “Obrigada, Gina, por devolveres o sorriso à minha mãe!”;

- Gina ao computador, em casa, a mostrar o seu blogue;

- Gina no Parque das Nações, sozinha, a olhar para o horizonte;

- Gina a falar com pessoas no Msn, tentando ajudá-las, e a responder a questões efectuadas no Facebook (do XXLight) por pessoas que precisam de ajuda.

- Gina a ir ao hospital para uma consulta com o grupo médico que a acompanha neste processo de perda de peso;
- Gina no metro, que é o seu principal meio de transporte, abrindo a carteira para ver uma fotografia que anda sempre consigo de quando era obesa e do seu actual - motivação;
- Gina num café, a olhar para os bolos (que é a sua maior tentação), em que tem de resistir para continuar na sua luta diária contra a obesidade;
- Gina a olhar para a sua tatuagem que fez à pouco tempo, para nunca se esquecer do que lá está escrito: “Nunca Desistir”
- Gina com o companheiro, o Paulo Alexandre, a passear no Parque das Nações, perto do rio, mostrando como a sua vida mudou em poucos anos – já não está sozinha.

6.5.3 Músicas

Eu escolheria duas músicas para acompanhar o testemunho da Gina Geadas. Como o objectivo é mostrar o “antes e depois” da vida da Gina – antes da internet e após a entrada da internet na sua vida. Iria querer uma música inicial mais melancólica e triste e uma segunda de força que deixasse esperança e entusiasmo para outras pessoas procurarem ajuda e virem a internet como uma possível solução para os seus problemas.

A primeira música que colocaria nesta fase da reportagem é “Miss Solidão” de Santos e Pecadores, que apoia a fase que a Gina passou a antes de fazer a cirurgia e ligar-se à internet. Para a Gina, a internet significa mudança porque a sua vida transformou-se por completo – foi o local onde fez amigos (não os tinha anteriormente), pesquisou informações que a apoiassem a fazer a cirurgia que fez com que perdesse mais de 50 kg e voltou a arranjar um companheiro após um divórcio que a deixou na solidão. Vivia isolada em casa, sem amigos, solteira e algumas vezes sem trabalho por as empresas falirem. Nesta primeira fase da entrevista, a música acompanha fotos da Gina obesa, com um sorriso falso nos lábios, imagens dela triste, sem fazer nada a olhar para o horizonte.

Depois, numa nova viragem da sua vida em que decide tomar uma atitude e mudar, colocaríamos a música Here I am, (soundtrack do filme “Spirit” – Bryan Adams), que

tem muita força e transmite exactamente esse ponto de viragem. É uma música com uma grande intensidade, força que de certo emocionaria muita gente.

Coloco aqui as letras das duas músicas, que aconselho a seguir quando ouvi-las e imaginar as imagens propostas e o testemunho da Gina. Alguns excertos das músicas estão sublinhados, apenas para salientar a sua importância e dar a entender que surgiria na reportagem para dar mais ênfase à mensagem que queremos transmitir (a música reforça a imagem e o testemunho de Gina).

Ouvir música no Youtube: | <http://www.youtube.com/watch?v=YXgHELg-F7I>
| <http://www.youtube.com/watch?v=zAMIIDA9glg>

Letra da música “Miss Solidão” de Santos e Pecadores

Solidão / Eu e tu / Somos 2 em 1
Quero amar / Já só sei / Ser um “só” de ninguém
Miss Solidão / Eu amei / Miss Solidão
Eu vivi / Miss Solidão / Não estou bem
Solidão / Para onde vou / Solidão / Sombra do que eu sou
Solidão / Eu não sou de mais ninguém
Solidão / Estou sem voz / Por falar só de nós
Não te vás / Deixa estar / Toma o meu lugar
Miss Solidão / Eu amei / Miss Solidão / Eu vivi
Miss Solidão / Não estou bem
Solidão / Para onde vou / Solidão / Sombra do que eu sou
Solidão / Eu não sou de mais ninguém
Solidão / Miss Solidão / Eu amei / Miss Solidão
Eu vivi / Miss Solidão / Não estou bem
Solidão / Para onde vou / Solidão / Sombra do que sou
Solidão / Eu não sou de mais ninguém

Letra da música “Here I am” de Bryan Adams (soundtrack do filme Spirit)

Here I am / This is me / There’s no where else on Earth I’d rather be
Here I am / it’s just me and you / And tonight we make our dreams come true
It’s a new world / It’s a new start / It’s alive with the beating of young hearts

It's a new day / It's a new plan / I've been waiting for you
Here I am / Here we are we've just begun
And after all this time our time has come / Ya / Here we are still goin' strong
Here in the place where we belong
It's a new world / It's a new start / It's alive with the beating of young hearts
It's a new day / It's a new plan / I've been waiting for you
Here I am / Here I am / Here I am / Here I am
Here I am / This is me / There's no where else on Earth I'd rather be
Here I am / it's just me and you / And tonight we make our dreams come true
It's a new world / It's a new start / It's alive with the beating of young hearts
It's a new day / It's a new plan / I've been waiting for you
It's a new world / It's a new start / It's alive with the beating of young hearts
It's a new day / It's a new plan / I've been waiting for you
Here I am / Here I am
Next to you / And suddenly the world is all brand new
Here I am / Here I am / I'm gonna stay / Now there's nothing standing in our way
Here I am / Here I am / This is me

6.6 Utilização de Fotografias

Os casos em que iríamos mostrar fotografias seriam: da Anabela, Daniel e Gina. São os casos em que houve uma maior modificação na sua vida com a internet. A Ema Gonçalves, como ainda está em aprendizagem, não tem fotografias muito relevantes para mostrar, tirando aquelas que pode consultar no Facebook da família e amigos (aproximando-os). No entanto, essas são mostradas com uma filmagem da Ema a olhar para o computador e a ver as fotografias (descrito no capítulo das imagens gerais).

As fotografias da Anabela servem para mostrar como foi o tempo que passou sozinha no Canadá, com problemas de saúde, os amigos e família longe... As fotografias do Daniel servem para mostrar as festas em que este participa e conhece pessoas. Já a Gina Geadas iria mostrar fotografias antigas em que ainda tinha 150kg e fotografias de eventos organizados pelo XXLlight. Mostrar fotografias destes três testemunhos têm um objectivo em comum: salientar o antes e depois da sua vida com a entrada na internet no seu dia-a-dia.

Fotografias da Anabela – fotografias deixadas cair na terra, com chuva a cair para cima. As fotografias estão molhadas, sujas com terra, folhas, num ambiente de pouca luz (simboliza uma fase mais sombria que a Anabela passou);

Fotografias do Daniel – fotografias a passar numa moldura digital (simboliza as novas tecnologias, a grande paixão do Daniel e ao mesmo tempo demonstra que os seus amigos estão inseridos/pertencem a estas novas tecnologias – neste caso, literalmente);

Fotografias da Gina – uma caixa cheia de fotografias que a Gina despeja no rio do Parque das Nações. Vê-se depois as fotografias em maior pormenor a afundarem-se, outras a flutuar. Simboliza o deitar o passado para fora, afogá-lo para conseguir esquecê-lo e viver o presente.

7. Fio Condutor

O fio condutor desta reportagem é as dificuldades dos mais idosos em aceder a novas tecnologias – mais precisamente a internet que é o nosso foco central - e aprender a utilizar ferramentas como o Facebook e os blogues. Este foi o desafio proposto à Ema Gonçalves, que é o primeiro caso apresentado na reportagem. O testemunho desta idosa de 72 anos é colocado no início exactamente por essa razão: poder dar continuidade ao fio condutor de forma eficiente.

7.1 Desafios propostos

Tinha delineado quatro momentos de fio condutor que seriam ao mesmo tempo um desafio para a entrevistada Ema Gonçalves:

- a criação de uma página do Facebook (que já tinha ouvido falar, mas que não sabia como funcionava);
- adicionar álbuns de fotografias na sua página do Facebook e aprender a encontrar as páginas dos amigos e familiares para adicionar;
- utilizar o chat do Facebook para falar com os amigos e os familiares que adicionou no ponto anterior;
- criar um texto sobre si e o seu relacionamento com a internet para publicar mais tarde num blogue. O objectivo é que outras pessoas de idade se revejam e se motivem em aprender mais sobre a internet.

7.2 Criação de uma página do Facebook

Este é o primeiro desafio da Ema Gonçalves. Ela não sabe o que é o Facebook, embora já tenha ouvido falar. Sabe que é um local onde as pessoas falam entre si, até porque os filhos e os netos têm “essa coisa” e falam algumas vezes acerca de fotografias ou vídeos que publicaram ou viram aí. É com alguma relutância inicial, seguida depois de curiosidade que a Ema inicia a criação desta página. Escreve nos “quadrinhos” as informações que lhe são pedidas para poder criar uma conta, mas há várias vezes em que tem de pedir ajuda porque esquece-se de clicar no local onde

quer escrever e assim torna-se difícil: “Isto é interessante, mas não percebo nada disto”. Após criar a página, vamos tratar das informações a seu respeito. A descrição que faz de si é: “Sou uma pessoa conversadora, amiga do seu amigo, apaixonada pelas ciências esotéricas. Um pouco louca. Os que me conhecem, já se habituaram e até só me acham um pouco estranha!” Colocou os seus passatempos preferidos, os livros, os filmes e os programas de televisão que mais gosta.

O entusiasmo da Ema a fazer estas coisas, embora seja inevitável atrapalhar-se muitas das vezes, é notório. É importante captar estes momentos, em que a Ema se transforma numa criança com um brinquedo na mão.

A Ema escolheu uma fotografia de rosto para ficar na sua página do Facebook e interditou o acesso apenas para os amigos.

7.3 Criação de álbuns e adicionar amigos no Facebook

Propus à Ema construir dois álbuns. Ela decidiu fazer um do seu cão: o Amon. Este cão é o mesmo que aparece nas imagens gerais e que lhe faz companhia durante o dia. O outro álbum que quis fazer foi sobre a família, em que decidiu colocar várias fotografias em que ela estava com familiares.

A Ema escolheu quais as fotografias que queria inserir no álbum, que eu ajudei a criar. Depois, foi autónoma e ficou responsável pela criação de um nome para o álbum, a descrição do mesmo e das fotografias. O mais engraçado é que, embora não esteja habituada a fazer este tipo de coisas, a Ema acabou por inventar uma história divertida com as diferentes imagens que tinha escolhido. Foi algo intuitivo e que ficou bastante bem. Recorreu diversas vezes ao humor para descrever as fotografias, o que achei extraordinário. Parecia que já fazia aquilo desde sempre e era a sua primeira vez em 72 anos – mostrou criatividade.

Para adicionar amigos, fomos aos contactos do email e fizemos uma pesquisa na rede social através dos nomes. Enviou os convites para as pessoas que conhecia e actualmente, já tem 15 amigos. A primeira reacção das pessoas quando viram o pedido de amizade da Ema foi espectacular. Um dos seus amigos, na casa dos 20, vive longe e não vê há um tempo. Foi com alegria que escreveu no mural da página da Ema: “Gosto particularmente do facto da Avó Ema ter Facebook! :D Bem vinda! :D Beijinhos e saudades!! ♥”. Outra amiga que vive fora do país e não vê há muitos anos escreveu:

“Agora que a Ema tem Facebook, só cá falta a Leonor!... beijinhos a todas! tantas saudades vossas... assim sempre se torna mais fácil um pouco”.

Quando o filho e a nora a foram visitar, que vivem a cerca de 1h de distância, elogiaram o facto de ela ter Facebook e mostraram-se contentes por agora poderem partilhar fotografias das crianças (com 5 e 1 ano) mais facilmente com a avó Ema.

Os comentários aos álbuns não tardaram e foi com alegria que a Ema percebeu que podia ir aos álbuns das outras pessoas e comentar as fotografias dos netos e dos filhos. Esta experiência foi um sucesso e percebeu-se que a Ema estava contente por ter tido a oportunidade de passar por esta experiência.

7.4 Utilização do chat do Facebook

Uma amiga sua, mal a aceitou como amiga, utilizou o chat do Facebook para comunicar com a Ema. Como ela não sabia o que aquilo era, não reagiu de imediato. Depois de explicar como funcionava, a Ema começou a “teclar” com a amiga. O mais engraçado foi esta contar-lhe que o marido viu o seu pedido de amizade em primeiro lugar e que lhe ligou para o trabalho todo contente a dizer que a Ema tinha feito uma página do Facebook. Tinha achado espectacular devido à sua idade.

Após falarem sobre várias coisas, a sua amiga utiliza a expressão “LOL”, completamente desconhecida aos olhos da Ema que, espantada, se vira para mim e pergunta: “o que é isto de LOL?”. Disse-lhe para perguntar à amiga e esta explicou-lhe que era uma maneira de dizer que aquilo que foi dito tinha sido feito a rir e que era um género de gíria utilizada na internet. Reacção da Ema: escrever LOL.

Acho que não há mais palavras para descrever o momento. O uso da imagem na reportagem é muito importante para apanhar estes momentos únicos.

7.5 Criação de um texto para um blogue

Como a Ema não sabia o que era um blogue, mostrei-lhe vários na internet para que pudesse ler e perceber como funcionava. Acabei por mostrar o blogue da Gina Geadas, “O outro lado do espelho”. A Ema achou a ideia interessante, mas era-lhe difícil perceber que utilidade é que poderia ter criar aquela página. Quando lhe disse que escrever no blogue podia ajudar algumas pessoas mais velhas a ultrapassar alguma

vergonha por utilizar a internet, ela mostrou-se um pouco céptica de que isso fosse possível. Mas, ao contar-lhe a história da Gina, em como tinha sido aquele blogue a mudar não só a sua vida, mas a de dezenas de pessoas com o mesmo problema, a Ema mostrou-se mais receptiva e confiante. Pedi-lhe então que escolhesse um nome para o blogue, um tema e fizesse um primeiro texto, pequeno, que falasse sobre si, a internet e os velhos.

O texto que a Ema escreveu para iniciar o seu blogue foi:

“Tenho 72 anos e só agora descobri o interesse que tem utilizar o computador na minha vida quotidiana. Quando os computadores se tornaram ‘moda’ já não estava a trabalhar e então pensei que não iria necessitar de aprender a funcionar com eles. Hoje, sei que eles podem ser uma companhia para as pessoas que têm mais idade. Não só proporcionarão momentos de lazer, como ajudarão ao nível da criatividade. Além do mais, permite-nos falar com outras pessoas, estando assim vencido de algum modo o problema da solidão.

Seria bom que todas as pessoas que se encontram no Outono das suas vidas passassem por esta experiência.”

O nome que escolheu para dar ao blogue foi “Renascer das Cinzas” e decidiu ser uma página pessoal, sobre coisas de que gosta como numerologia, anjos, etc. Poderá aceder ao blogue criado e ainda em modificação, em <http://fenixema.blogspot.com>.

A Ema optou por não colocar para já uma fotografia no blogue, mas agora vai começar a tratar do design deste, como escolher fotografias, a cor das letras, estrutura, etc.

7. Estrutura

7.1 Genérico

O genérico é aquilo que define uma boa de uma má reportagem. Se o genérico estiver mal feito e não atrair a atenção do público, muito facilmente a pessoa mudará de canal ou desligará a televisão.

O meu objectivo no genérico era apresentar muito brevemente as pessoas que entravam na reportagem e passar a ideia de que a internet foi como uma luz de esperança para eles. É importante transmitir que, de certa forma, a internet está de tal forma enraizada na vida dos entrevistados que se não existisse as consequências seriam devastadoras. Gostava de experimentar um genérico visualmente diferente, também para criar alguma curiosidade ao público. Ambicionei um genérico que marcasse por ser fora do comum, mas que fosse também tecnicamente possível de se executar.

A reportagem começa na escuridão, no puro silêncio. O ecrã de um monitor acende-se, mas longe (para dar a noção de uma luz ao fim do túnel). Ouve-se em voz off: “Para algumas pessoas a solidão é a sua melhor companhia e a escuridão é a sua cor favorita. Os dias são monótonos, sem perspectivas de futuro, são passados na sombra da esperança de um dia serem felizes. Mas não tem de ser assim (Surge uma sobreposição de imagens, com vários testemunhos à medida que os vamos enunciando). A Ema tem 72 anos e reformar-se foi um grande choque. O Daniel é um adolescente, homossexual, que sente necessidade de conhecer pessoas de vários países. A Anabela emigrou e deixou a família e os amigos para trás, enfrentando a solidão de estar num país que não considera a sua “casa”. O Gonçalo é jornalista e não sabe viver sem a plataforma online. A Gina sofreu de obesidade mórbida, ao mesmo tempo que se separou do marido e a empresa em que trabalhava faliu. Por muito sombria que a vida seja, há sempre uma luz que nos indica o caminho a percorrer. Para estas pessoas, essa luz é a internet”.

A câmara aproxima-se do monitor, ao mesmo tempo que se ouve aquele barulho que antigamente o computador fazia quando a internet ligava (ver na internet qual o som: <http://www.youtube.com/watch?v=pJISiV6te6M&feature=related>). Abre-se o Messenger e aparece uma janela de alguém que quer falar – ouve-se o som

característico de uma janela do MSN a abrir. Abre-se um grande plano sobre o teclado e umas mãos de uma pessoa a escrever (som forte das teclas do teclado a serem carregadas).

Começa-se então a ouvir o início de uma música, que cria algum suspense e intimidade ao momento (música “Sayuri’s Theme” da banda sonora do filme *Memórias de uma Gueisha* - ver http://www.youtube.com/watch?v=_bM19Zpl8VE&feature=related).

No Messenger começam a surgir várias mensagens (acompanhados com aquele bip sonoro característico do MSN) e ouve-se em voz off várias frases dos testemunhos da reportagem: “Acho que a internet é uma mais-valia. A nossa vida pode realmente melhorar” (Ema); “É a forma mais simples que eu conheço de me manter actualizado com o mundo.” (Daniel); “Os meus pais não sabem que conheci o João através da internet porque não iriam entender. As pessoas em geral iam pensar que era arriscado aquela decisão.” (Anabela); “Já não somos obrigados a acreditar em tudo o que lemos, podemos sempre ir verificar” (Gonçalo); “A internet mudou a minha vida! Era uma maneira de falar. Um refúgio. Uma maneira de desabafar: desabafava com gente que não conhecia.” (Gina).

A câmara volta a afastar-se, deixando o ecrã do computador distante (ainda ligado – é a única luz que temos da divisão). Começam-se a acender outros monitores e começa-se a distinguir pessoas sentadas à frente daquela “parede de monitores”. Começa-se a ouvir frases soltas, dos vários entrevistados, todas sobrepostas umas com as outras para dar a ideia de comunicação entre eles e quebrando o silêncio.

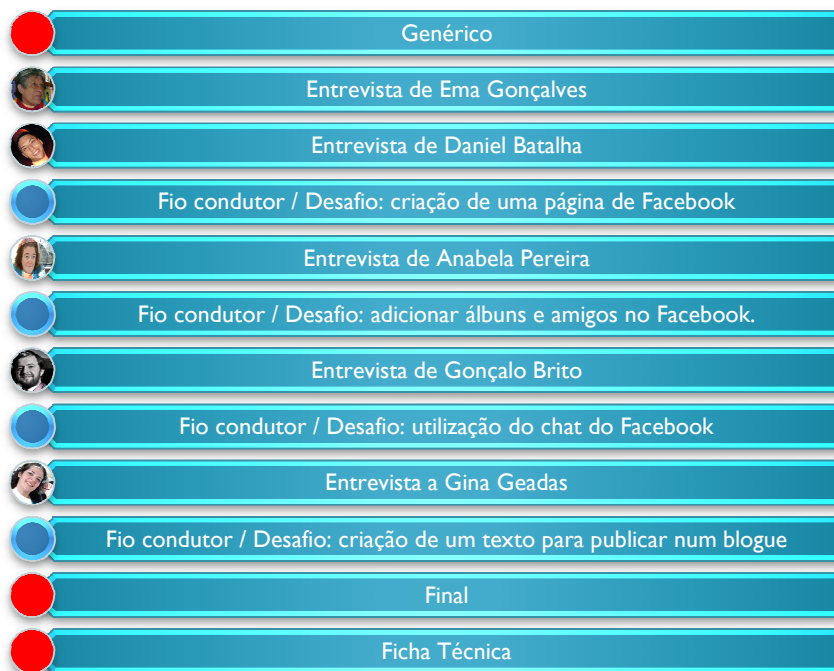
Ouve-se em voz off: “São histórias de vida de pessoas diferentes e distantes entre si, mas com um ponto de ligação muito forte: a internet. Sem esta plataforma, a vida destas pessoas permaneceriam na escuridão.” As frases soltas que se ouviam dão lugar ao silêncio e começa a surgir nos ecrãs dos monitores, uma letra grande em cada um, formando o título da reportagem: “À distância de um clique”. Ao mesmo tempo que surge o título da reportagem, a cara das pessoas que lá estão é iluminada, cada uma na sua vez, pela chama de uma vela que se acende junto à cara de cada um – com o auxílio de um fósforo.

A expressão facial é neutra e são as cinco pessoas que irão constituir a reportagem. Quando estão todos com a cara iluminada e o título da reportagem à vista nos

monitores, as pessoas sorriem e apagam a vela com um sopro e ao mesmo tempo, desligando os monitores também em sintonia, regressando à escuridão inicial.

7.2 Fio Condutor

O fio condutor já foi delineado antes, mas fica aqui a estrutura da reportagem, para um maior esclarecimento:



No que diz respeito a imagem, o fio condutor seria sempre feito através de planos com a Ema a fazer as múltiplas tarefas no computador e a mostrar aquilo que tinha feito (por exemplo: mostrar os álbuns e ler a descrição de cada uma das fotografias). Não vou repetir, pois a sequência de situações do fio condutor já foi discutido no ponto anterior.

Gostava apenas de salientar o último desafio e último momento do fio condutor: a criação do blogue. Na última parte, em que a Ema cria um blogue e edita o seu primeiro texto, surgem imagens da Ema a passear pela praia do Guincho, descalça, com o seu cão que tanto adora a correr livremente pela praia e a voltar para ela, enquanto é ouvido em voz off o texto que ela deixa para as pessoas de mais idade ouvirem.

Como música de fundo escolheria a “Together we will live forever”, do filme *The Fountain*. Ver vídeo no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=jZW4PCaxGS8>.

7.3 Final

Após uma reportagem com tanta informação escolheria fazer um género de resumo e tirar algumas conclusões finais. A música de fundo que acompanharia esta parte final seria uma música alusiva ao sentimento que os entrevistados formaram em relação à internet. Por isso, iria escolher a música de Mafalda Veiga – “Meu Abrigo”. Ver vídeo no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?NR=1&feature=endscreen&v=PLCq9DnbV9I>.

Imagens gerais do Daniel numa mesa (esplanada) de um café junto à Ribeira do Porto a rir com os amigos. Ouve-se em voz off: “Há sorrisos que valem mais do que mil palavras. O Daniel não precisa mais de se preocupar com as suas escolhas sexuais, porque não está sozinho.” Imagem do Daniel com um guarda-chuva a passear na rua enquanto está a chover. Ouve-se em voz off: “A sua vida mudou. Ele já sabe quando deve levar o guarda-chuva para sair de casa”. Imagem do Daniel a entrar em casa, ligar o computador e ir teclar no Messenger. Ouve-se em voz off: “a internet tornou-se parte da sua vida e ele já não sabe viver sem ela. É uma opção de vida que permite-lhe ser feliz.” Ouve-se a voz do Daniel, enquanto este está a teclar no computador: “é nesse sentido que a internet facilita, porque ela aproxima pessoas que à partida não estariam de forma alguma ligadas. São pessoas que têm um círculo de amigos completamente distinto, hábitos diferentes, mas que têm algum ponto em comum.”

Imagens da Anabela a passear com o João, de mãos dadas, num jardim de Santarém, a contemplarem a Natureza e a sorrirem um para o outro. Ouve-se em voz off: “O amor, a amizade, a saúde e o caminho para uma nova vida... Tudo à distância de um clique.” Ouve-se a voz da Anabela: “Eu estava sozinha, sem ninguém, deprimida e com medo do futuro. Mas agora as coisas são diferentes...” Vê-se a Anabela a ver fotografias suas de quando era mais nova no computador e carrega no delete para apagar essas recordações. Ouve-se em voz off: “A internet pode ajudar as pessoas a reencontrarem-se consigo mesmas, encurtando distância e possibilitando-nos entrar num novo mundo: o “mundo virtual” em que podemos ser quem nós queremos ser, nem que seja por uns breves momentos em frente ao computador.”

Imagens do Gonçalo no trabalho a editar revistas digitais. Ouve-se em voz off: “A informação que é feita nesta nova plataforma traz desafios a profissionais como o Gonçalo, mas também é isso que lhe confere tanto encanto.” Ouve-se a voz do Gonçalo: “existem centenas de formas em que a internet está a ajudar as pessoas,

desde angariar consciencialização para assuntos delicados, passando pela ajuda ao financiamento de novos projectos, até à possibilidade de se expressar uma opinião.”

Imagens da Ema a abraçar os netos e os filhos na praia do Guincho, com os cães soltos a correrem pela areia. Já no final do dia, a Ema leva um xaile que costuma usar para se agasalhar e olha para o pôr-do-sol com um sorriso nos lábios. Ouve-se em voz off: “não há qualquer vergonha em querer ser feliz. A luta que se trava com a idade e a solidão pode ser muitas vezes ingrata, mas a Ema encontrou finalmente algo que a pode ajudar nesta batalha. As dificuldades continuam lá, mas os sonhos enchem aquela praia e o sorriso dos netos a brincar dão-lhe força para não desistir”. Ouve-se a voz da Ema, como se fosse um pensamento: “agora já comprei um computador! Daqui a um ano estou uma barra!”

Imagens da Gina sentada num passeio à beira da estrada, sozinha, quando todos os membros do XXLight (que agora são os seus amigos) se aproximam e abraçam-na. Imagens da Gina a atirar-se do avião (vídeo que tem por ter feito voo de queda livre em Beja). Ouve-se em voz off: “a Gina já tem razões para viver. Ganhou uma nova vida, porque um dia fez um blogue. Cair para o vazio, algo que não se conhece, pode ser por vezes assustador. Algumas vezes são más opções, mas outras vezes as recompensas podem iluminar o céu. Aqui fica a prova de que a internet encurta distâncias e ajuda pessoas. A Gina deixa uma mensagem a todas as pessoas que já ajudou através da internet: ‘A maneira que eles podem agradecer é passar a palavra e ajudar outras pessoas!’”.

O ecrã escurece e voltamos à mesma sala inicial, em que se acende o ecrã de um computador e ouve-se o barulho da internet a ligar-se.

7.4 Ficha Técnica

A ficha técnica seria passada através de uma Tablet, para não repetirmos a ideia de utilizar um computador (ou estaríamos a cair no erro de passar a ideia de que apenas se pode aceder à internet através de um computador, o que não é verdade). Estaríamos na página do Facebook do canal da televisão em que a reportagem estaria a ser passada.

Mostra-se um grande plano sobre o ecrã da Tablet e escreveríamos a Ficha Técnica em diversas mensagens no mural da página. Estaríamos mais uma vez a utilizar a plataforma online para dar mais força à sua importância.

A música do final seria uma muito especial para finalizar este projecto: “um lugar encantado” de Susana Félix. Simboliza o local mágico que a internet pode ser para estas pessoas.

Ver vídeo no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=6BTtSnnKeM0>.

7.5 Reflexões Finais

A banda sonora que escolhi para acompanhar os diversos momentos da reportagem não são dados em Cd porque, se a reportagem é sobre os benefícios da utilização da internet, não faria qualquer sentido não usar uma plataforma como o Youtube para indicar as músicas escolhidas. Basta aceder aos links indicados e fica-se com a noção exacta daquilo que é pretendido.